

APOIO DE MASSAS AO CONGRESSO



Em diversos Estados os trabalhos preparatórios para a instalação do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz têm alcançado êxito indiscutível, assumindo o caráter de grandes assembleias de massa como foram, por exemplo, as conferências estaduais realizadas na Bahia, em São Paulo e no Estado do Rio. O clichê acima fixa um aspecto do Congresso Paulista.

BRASILEIRO DE DEFESA DA PAZ

TRANSFERIDA A DATA DE REALIZAÇÃO DA IMPORTANTE ASSEMBLÉIA PARA OS DIAS 10, 11 E 12 DE NOVEMBRO — PROCLAMAÇÃO DA DIRETORIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ: ACELERAR A COLETA DE ASSINATURAS ATÉ A INSTALAÇÃO DO CONGRESSO, COBRINDO A COTA DE 2.600.000 ASSINATURAS, ELEGER E ENVIAR NUMEROSAS DELEGAÇÕES AO CONCLAVE ★ LEIA NA 9ª PÁGINA ★

Insulto às Necessidades dos Trabalhadores

O Salário-Mínimo de Getúlio



AS TABELAS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO APENAS LEGALIZAM OS SALÁRIOS DE FOME ATUAIS — NEM SEQUER FOI OBSERVADO O PRECEITO CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE O SALÁRIO-MÍNIMO FAMILIAR — A PRÓPRIA COMISSÃO DE SALÁRIO-MÍNIMO APRESENTA UMA QUANTIDADE DE GÊNEROS ESSENCIAL PARA SUBSISTÊNCIA DO TRABALHADOR E CALCULA SEU PREÇO COM UMA DIFERENÇA DE 238 CRUZEIROS A MENOS! — LUTAR POR UM VERDADEIRO AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO NA BASE DO CUSTO ATUAL DA VIDA

Encontram-se em poder de Getúlio, com a aprovação do Ministério do Trabalho, as tabelas de salário-mínimo. No Distrito Federal o salário proposto é de 1.200 cruzeiros para os adultos e de 600 para os menores; em São Paulo, de 1.000 cruzeiros para a Capital e Santo André e de 850 cruzeiros para os municípios do interior.

APENAS «LEGALIZAÇÃO» AOS SALÁRIOS DE FOME

Essas tabelas tornam um autêntico «bluff»,

um insulto à classe operária, o prometido aumento do salário mínimo. Porque não se trata, na verdade, de aumentar o salário-mínimo de 1940, de onze anos atrás — salário que, evidentemente, já ninguém recebe. Trata-se de aumentar o salário-mínimo que está sendo realmente pago neste momento e au-

mentá-lo de acordo com o custo da vida e com as necessidades fundamentais do trabalhador e de sua família. Deste ponto de vista as tabelas de salário mínimo elaboradas pelos «técnicos» de Getúlio não fazem outra coisa que procurar «legalizar» os salários de fome atuais.

NÃO ALTERA NADA

Um exemplo: entre os textos da Capital de São Paulo os salários mais baixos oscilam, atualmente, entre 800 e 1.000 cruzeiros mensais para os adultos. Com o salário-mínimo de mil cruzeiros para a Capital de S. Paulo fica apenas sancionado este salário de miséria. No Distrito Federal mesmo é bem restrito o número de trabalhadores adultos que percebem uma diária de menos de 40 cruzeiros — quantia fixada como salário-mínimo nesta Capital.

CONTRA O PRECEITO CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE O SALÁRIO FAMILIAR

O salário-mínimo não é e não pode ser um «presente» de Getúlio. É um direito da classe operária inscrito na própria Constituição, que estatui o «salário-mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais do trabalhador e sua família» (Artigo 157).

O salário-mínimo que Getúlio pretende fixar atenta contra esta norma da Constituição. Não leva em conta nem as necessidades normais do trabalhador e sua família nem a elevação do custo de

COMO FORAM CALCULADAS AS TABELAS DE SALÁRIO-MÍNIMO.

Damos abaixo a relação de alimentos — com sua respectiva quantidade — indicada pela própria Comissão de Salário Mínimo como indispensável ao consumo diário de um trabalhador. Ao lado colocamos os preços atuais de cada produto:

Carnê — 200 gramas	3,60
Leite — 1/2 litro	1,90
Fevão — 150 gramas	0,60
Arroz — 100 gramas	0,70
Farinha — 100 gramas	0,30
Batata — 200 gramas	0,80
Legumes — 300 gramas	1,50
Pão — 200 gramas	1,60
Cafê — 300 gramas	8,70
Frutas — 3 unidades	1,50
Açúcar — 100 gramas	0,40
Banha — 50 gramas	1,00
Manteiga — 30 gramas	2,00

TOTAL 24,60

Assim, segundo a relação da Comissão de Salário Mínimo a despesa com a alimentação individual de um trabalhador seria de Cr\$ 24,60 x 50 igual a 738 cruzeiros mensais. Entretanto, a tabela aprovada fixa por esta mesma comissão apenas em 500 cruzeiros as despesas com a alimentação.

vida atualmente. A Constituição estabelece o salário-mínimo familiar, isto é, na base das necessidades do trabalhador e de sua família; as tabelas de Getúlio não tomam conhecimento da família do trabalhador.

ESCAMOTEIÇÃO DOS PREÇOS

E mesmo calculado na base da necessidade mínima individual do trabalhador, o salário-mínimo fixado nas tabelas do Ministério do Trabalho, é uma escamoteação cínica. Por exemplo, a Comissão de Salário Mínimo, enumera 13 gêneros e a quantidade dos mesmos que o trabalhador deve consumir diariamente para poder subsistir. Pelos preços atuais essa alimentação diária —

que já seria de fome — custaria ao trabalhador cr\$ 24,60, o que representa uma despesa de Cr\$ 738,00 mensais. Pois bem. No cálculo do salário-mínimo para o Distrito Federal a despesa com alimentação figura na base de 500 cruzeiros apenas! A despesa de habitação é calculada em 280 cruzeiros, o que significa condenar uma grande massa trabalhadora a habitar permanentemente os piores barracos das favelas.

OS TRABALHADORES DEVEM FIXAR O SALÁRIO-MÍNIMO

São tão ridículos os níveis de salário-mínimo para as diversas regiões, que em toda parte os sindicatos e orga-

Conclui na pág. 11.

Comentário Nacional

Mais Vigor e Amplitude na Luta Em Defesa da Paz e da Vida de Nossa Juventude

A PRESSÃO de Washington sobre o governo de Vargas para que ele entregue, sem demora, carne de canhão para a guerra na Coreia é cada vez mais aberta e intransigente.

Assim vemos o Departamento de Estado norte-americano forçar o Uruguai a colocar dois cruzadores «a serviço da ONU» — isto é, dos agressores ianques — fat que vem servir de pretexto ao governo de Truman para rejeitar qualquer alegação do governo fantoche de Vargas de que não tem possibilidades de fazer o mesmo, como mandava divulgar a embaixada norte-americana, em editorial de «O JORNAL» do vende-pátria Chateaubriand. Lembrando justamente o oferecimento dos cruzadores uruguayos, escrevia o pasquim «associado» em tom patético: «Custará muito ao povo americano e aos dirigentes das Nações Unidas crer que o Brasil não tenha de fato podido armar um regimento e despachar um navio de guerra como prova de sua solidariedade ao mundo livre».

E agora se verifica a embaixada norte-americana, por sua própria conta, tomar a iniciativa de «organizar» o envio de brasileiros à Coreia mandando abrir em Recife, através do seu consulado naquela cidade, o «voluntariado» para este fim.

Enquanto isto, o governo de Vargas, tentando iludir a opinião pública ao mandar insinuar, pela sua imprensa e em notas de seus ministros militares, que não cogita de enviar tropas para a Coreia, dá cada vez mais novos passos no sentido de jogar nosso povo na fogueira da guerra imperialista. Conserva nos Estados Unidos, sem qualquer justificação evidente, as tripulações do «Barroso» e do «Tamarandé», cujo regresso anuncia ora para outubro, ora para dezembro e depois para fevereiro.

Conclui na página Central.

Política Mundial

A URSS E O ORIENTE MEDIO

A propaganda imperialista procura confundir sistematicamente a opiniao publica dos paises por ela atingidos com a calunia mais descalabrada: a suposta intromissao da Uniao Sovietica em qualquer pais cujo povo luta pela libertacao nacional. Quando no apos-guerra os povos coloniais da Asia se levantaram em armas para expulsar seus velhos e odiosos opressores estrangeiros, a propaganda imperialista passou a apontar essa luta pela independencia nacional como ligada a influencia sovietica.

De que influencia se trata? Deixemos de lado o caso da Coreia, agredida, invadida e pilhada pelos soldados do imperialismo norteamericano e onde nao se encontra um unico combatente sovietico. E vejamos o atual aspecto das lutas de libertacao nacional dos povos do Oriente Medio. No Ira existe um governo no saido das classes dominantes, da burguesia e dos latifundiarios. Esse governo, no entanto, levado pela pressao das massas populares, decretou a nacionalizacao da industria petrolifera. Imediatamente, a propaganda financiada pelos monopolios anglo-americanos acusou a URSS de estar influenciando o Ira. Por que? Porque a Uniao Sovietica apoua na ONU os direitos do povo iraniano contra os imperialistas anglo-americanos. Porque a Uniao Sovietica mantem em relacao ao Ira a mesma politica de respeito absoluto aos tratados assinados com todos os paises desde a fundacao do regime socialista. A realidade e que as massas populares iranianas desejam ardentemente libertar-se da dominacao imperialista e sabem, atraves de 34 anos de existencia do Estado Sovietico, que seu poderoso vizinho jamais ambitionou dominar o Ira ou roubar suas riquezas. E a Inglaterra, conservadora ou trabalhista, quem explora ha decenios o povo iraniano. E a Inglaterra quem ameaça com forca militar intervir no Ira para obrigalo a manter concessoes petroliferas conseguidas pela forca. Sao os Estados Unidos que apoua a politica de chantagem da Grã-Bretanha contra o Ira, intervindo abertamente nos assuntos internos desse pais e votando contra ele na ONU.

E' justo que as massas populares do Ira vejam na Uniao Sovietica um pais amigo, profundamente alheio a qualquer dominacao de outros povos, inimigo da opressao nacional e da exploracao sob qualquer forma.

O mesmo acontece em relacao ao Egipto. O governo egipcio recusou-se participar de uma alianca agressiva e guerreira proposta pelos Estados Unidos, Inglaterra, Franca e Turquia. Percebendo as manobras imperialistas de arrastalo a uma guerra contra a URSS e as Democracias Populares, o Egipto exigiu que as tropas britanicas abandonassem o Canal de Suez e o Sudao, ocupados ha mais de meio seculo pelos velhos opressores do povo egipcio. Os imperialistas responderam de maneira agressiva. Forças armadas inglesas ocuparam imediatamente o Canal de Suez e se recusam a abandonar o Sudao. Chacinam cidadaos egipcios como o fizeram a 16 do corrente em Ismailia e Port Said, matando patriotas egipcios que manifestavam jubilo pela decisao de seu governo, que corresponde a velhos anseios de libertacao nacional do Egipto. Qual a atitude dos Estados Unidos nessa questao? De apoio firme e declarado aos imperialistas britanicos e ao governo americano — diz textualmente uma nota do Departamento de Estado — considera as decisoes do governo egipcio destituas de validade e exige que o governo egipcio reconsidere sua resolucao anterior de não participar de uma alianca agressiva com as potencias do Pacto do Atlantico Norte.

Quanto isso, as massas populares do Egipto demonstram nas ruas sua simpatia e apoio pela Uniao Sovietica, como fizeram a 13 do corrente do Cairo, dando Vivas à Uniao Sovietica e a Stalin, e morras à Inglaterra e a Truman. Ao mesmo tempo, o governo do Ira agradece oficialmente à Uniao Sovietica a atitude assumida em defesa dos interesses do povo iraniano perante o Conselho de Seguranca da ONU.

Qual a conclusao a tirar destes fatos? A principal, sem duvida, e que todos os povos coloniais e semi-coloniais vem na Uniao Sovietica a defensora intransigente, na paz ou na guerra, dos direitos nacionais de cada povo grande ou pequeno, baluarte da defesa da soberania de todos os paises contra a escravidao imperialista.

Influencia sovietica? Sim, a influencia dos ideais de liberdade que os povos sovieticos tornaram vitoriosos e que tao acentuadamente marcam a nossa epoca como a epoca da emancipacao de todos os povos da velha opressao feudal e capitalista, a epoca do socialismo.

A economia de guerra nos Estados Unidos

"DEPOIS DE AMANHÀ, A CRISE?"

Michel LIMBOURG

O momento da crise aparece a cada momento a economia americana. Desde janeiro de 1951, não há notícia mais nova respeito do volume de mercadorias vendidas pelo comércio varejista. Segundo estimativas oficiais da Comissão Reserve Federal, as vendas nas lojas atingiram, no primeiro semestre deste ano, o nível record de 69 bilhões de dólares, ou seja, 30% superior ao do primeiro semestre de 1950.

A situação persistente no quadro da economia americana, expressa a publicação "Economic Notes", em seu número de julho, é a fuga dos consumidores, que aparece pelo terceiro mês consecutivo, a comprar bens em quantidades suficientes para prejudicar estes estoques recordes.

A despeito da enormidade das despesas de guerra, o aparelho de produção lançou continua subemprego e os dirigentes americanos se esforçam por apresentar este subemprego como um sintoma de sua suprema sabedoria! Um inquérito realizado ultimamente entre três mil empresas da Califórnia do Norte mostra que quanto mais as empresas são modestas, mais elas se encontram afetadas. Aquelas que empregam mais de cem operários funcionam quase normalmente — ainda que abaixo de sua capacidade; as que empregam de 25 a 199 operários marcham a 75% de sua capacidade de produção; as que empregam de 25 a 75 operários estão com 50% e, abaixo de 25 operários, não atingem mesmo a este nível de emprego de sua capacidade produtiva.

O desemprego aumenta novamente. O Bureau of Labor Statistics reconhece, em diversos informes, que as despedidas cresceram notavelmente entre os trabalhadores têxteis, de aparelhos elétricos, de televisões, de móveis, durante os meses de maio e junho. A indústria de automóveis conhece 100.000 novos desempregados. A DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DOS CONSUMÍVEIS É fixada como uma das principais razões, por esses informes. Num inquérito do "MONITOR" sobre os Estados Unidos, o enviado especial desse jornal de ma notou outra coisa: "As despesas aumentam na região de Detroit. Exclusivamente porque as fábricas civis, cada vez mais atingidas pela redução das matérias-primas abundantes, fecham mais rapidamente do que se abrem as fábricas militares."

Assim, a economia de guerra não resolveu — e não podia absolutamente resolver — a contradição inerente ao capitalismo entre o aumento da capacidade de produção de uma parte e a diminuição constante da procura solvável das amplas massas de consumidores, de outra parte. Muito ao contrário, a militarização da economia, prolongando artificialmente o boom, conduziu a um novo desenvolvimento do aparelho de produção, enquanto conduzia, por outro lado, à diminuição do poder de compra das massas laboriosas, à retração da produção dos bens de consumo. A indústria de maquinaria, por exemplo, cujo mercado estava super-saturado antes do desencadamento da agressão contra a Coreia, recebeu uma ajuda de um bilhão de dólares do governo: sua produção encontra-se, assim, quintuplicada em relação a junho de 1950. Sob o impulso das encomendas militares, as grandes companhias investiram 20 bilhões de dólares de seus lucros anteriores em novos programas de expansão.

Mas, ao mesmo tempo, a possibilidade de consumo das massas deveria reduzir-se. Já o poder de compra do dólar caiu para 54 centos. O custo da vida aumentou consideravelmente: os índices oficiais indicam uma alta de cerca de 9% desde o início da guerra da Coreia, mas esses dados estão deliberadamente truncados para roubar os trabalhadores da indústria de automóvel que obtiveram a cláusula da escala móvel de salários; o índice do sindicato dos eletricitistas, mais próximo da realidade, acusa uma alta de 13 a 14%.

As rendas dos agricultores continuam a diminuir. Em 1950, seu índice já era inferior em 8% ao de 1919. Mas tratava-se de um índice global que confundia uma mesma massa as rendas dos grandes criadores que se entregam a uma especulação desenfreada e as dos pequenos agricultores, que diminuíram mais do que proporcionalmente.

A incidência dos impostos sobre o trabalhador casado e pai de dois filhos, ganhando 3.300 dólares por ano, é tal que, pagos os impostos, restar-lhe-ão apenas 2.520 dólares, quando o mínimo para viver é calculado em 3.700 dólares pelos organismos oficiais para um casal com dois filhos. E o orçamento de guerra cresce incessantemente. O conjunto das despesas militares representa cerca de 70 bilhões de dólares, ou seja, 81% do orçamento federal. Eric Johnston, o ministro da estabilização econômica, declarou: "Eu penso que devemos levantar mais o mais este dinheiro entre os grupos das rendas pequenas e médias, pois é lá que se encontra a grande capacidade de despesas."

Avendo mencionado as dificuldades ameaçadoras de hoje e de amanhã (inflação, desemprego, etc.), o jornalista do "MONITOR" conclui seu inquérito por um capítulo intitulado: "DEPOIS DE AMANHÀ, A CRISE?". O GRANDE PROBLEMA, ES-CREVEI, É O DO DEPOIS-DE-AMANHÀ, QUE SE COLOCARÁ EM 1952, UMA VEZ CONCLUÍDO O PROGRAMA DO REARMAMENTO QUE FAZER EN-TÃO DESTA GRANDE CAPACI-DADE DE PRODUÇÃO MON-STRUOSAMENTE ACRESCIDAY ONDE ENCONTRAR MERCAD-OS PARA ESTE FRANKSTE-INT A CRISE NÃO SERÁ TAN-TO MAIS GRAVE QUANTO CAIRÁ MAIS DE CIMA? O CA-PITALISMO AMERICANO NÃO PODERÁ SER TENTADO A RES-OLVER SUAS DIFICULDADES POR UMA SOLUÇÃO DE FOR-ÇA E PREFERIR A GUERRA AO MARCHAMENTO ECONÓMICO OU MESMO AO SISTEMA DE PAZ ARMADA QUE ESVAZIA, LEN-TAMENTE MAS SEGURAMENTE, AS FORÇAS DE SUA SUBSTAN-CIA."

Assim, o conjunto dos fatos — características da economia dos Estados Unidos denuncia claramente as forças agressivas. Estas são, dizia o camarada Stálin na entrevista que concedeu ao "PRAVDA", "SÃO OS MILIAR-DÁRIOS E OS MILIONÁRIOS QUE CONSIDERAM A GUERRA COMO UM CAPÍTULO DAS RECEI-TAS QUE PRODUZ IMENSOS LUCROS."

Com efeito, segundo o COMI-TE DE CONSELHEIROS "ECONÓMICOS DE TRUMAN, os lu-cros de 550 sociedades atingiram um ritmo anual de 21 bilhões de dólares (deduzidos os impostos), ultrapassando assim em 50% o nível pré-coreano. Uma comi-são senatorial revelou que dez grandes firmas receberam 40% de todas as encomendas de guer-ra. Cinquenta sociedades repar-tiram entre elas 66% dos contra-

tos militares. Dois trustes, a GENERAL MOTORS e FORD, receberam 20% dos mesmos.

A concentração destas encomen-das ultrapassa, pois, a que so-breveio com a segunda guerra mundial e que produziu, junta-mente com outros benefícios, pa-ra os monopolios de que se acompanhava, o fechamento de... 500 000 pequenas e médias empre-sas americanas. Já a GENERAL MOTORS se assegurou o controle de 600 empresas contra 12.500 anteriormente; LOCKHEED pôs a mão sobre 4.000 firmas de se-gunda importância.

Os trustes beneficiam-se, por outro lado, da garantia governa-mental aos empréstimos que eles contraem: recebem empréstimos governamentais e fornecimentos com prioridade de matérias-primas. 95% das vantagens fiscais às empresas que trabalham para a guerra lhes são desinadas. Estas vantagens representam para elas uma economia de 9 bi-lhões de dólares, que serão gra-vados sobre os contribuintes.

Não se pode duvidar que estes miliardários preferam a guer-ra a uma diminuição — ou mes-mo a uma estabilização — de seus lucros.

Eles não desejam o êxito das conversações de paz na Coreia; senão, ao contrário, estender a guerra ao mundo inteiro. É PRECISO FAZER DE MANEIRA QUE, SE AS COISAS RETOR-NEM AO PIOR E VENHA A PAZ PARA A COREIA, POSSA-MOS PELO MENOS ENCON-TRAR A CONSOLAÇÃO DE QUE A GUERRA AMEAÇA OUTRAS PARTES, escrevia o NEW YORK "TRIBUNE" de 31 de maio último.

Eis porque a intensificação da campanha de assinaturas por um pacto de paz entre os cinco gran-des e, por este meio, a decadência dos fomentadores de guerra, são hoje tarefas ainda mais essen-ciais do que nunca.



Ligação com as Massas

«A ligação com a massa, isto é, com a imensa maioria dos operários (e depois com todos os trabalhadores) é a condição mais importante, mais essencial do êxito de toda ação sindical. Da base à cúpula da organização dos sindicatos e de seu aparelho, deve ser construído e provado praticamente, pela experiência de vários anos, todo um contingente de camaradas responsáveis — entre os quais não comunistas, condição absolutamente necessária — que devem viver o mais profundamente a vida operária, conhecê-la em todos os seus aspectos, saber determinar infalivelmente, não importa em que questão e não importa em qual momento, o estado de espírito das massas, suas verdadeiras aspirações, suas necessidades, seus pensamentos; saber definir sem sombra de falsa idealização, o grau de sua consciência e a força de influência de tais ou quais preconceitos ou sobrevivências do passado; saber ganhar a confiança ilimitada das massas por uma atitude de camaradagem com ela, para isso satisfazendo atentamente suas necessidades».

LENIN — («O papel e as tarefas dos sindicatos»).

nos 4 cantos do mundo

*** COREIA**

O Departamento de Guerra dos E.E.U.U. revelou que a Coreia fornece atualmente toda a produção de suas minas de tungstênio (material atômico), que são as mais importantes do mundo. Essas minas produzem cerca de 200 toneladas de metal por mês.

*** INGLATERRA**

Um inquérito do Instituto Gallup realizado entre os eleitores britânicos e divulgado pelos jornais ingleses revelou que o problema número um do eleitorado no votar no pleito de quinta-feira última foi o de conseguir um governo capaz de manter-nos fora das guerras.

*** SUDÃO**

O Partido Comunista Coreano lançou a palavra de ordem de luta pela independência nacional do país, tanto contra a dominação do imperialismo inglês, como contra a tutela da monarquia egípcia. Os comunistas e diversas outras correntes patrióticas estão agrupadas no Movimento Nacional de Libertação.

*** AUSTRIA**

A imprensa austríaca informa sobre contínuas provocações do governo fascista de Tito, contra as tropas soviéticas que se encontram na Áustria. Na fronteira, tropas iugoslavas alvejam de metelhadora os sentinelas soviéticos em território austríaco.

*** EGITO**

Grande massa popular em manifestação contra os atentados do imperialismo inglês contra a vida e a soberania nacional do povo egípcio dirigiu-se à embaixada da Uniao Sovietica no Cairo, aclamando o nome de Stálin e da Pátria do Socialismo.

*** SIRIA**

O governo da Síria, do mesmo modo que o governo do Egipto, recusou a proposta anglo-americana de ser incluído num pacto de defesa do Oriente Médio e colocar-se sob a direção de um comando unificado de vários países, na verdade manobrado pelos generais de Truman.

*** ALBANIA**

O governo albanês anunciou que foram capturados e punidos 13 espiões lançados de para-quedas no território da República por aviões norte-americanos com base na Grécia.

*** ALEMANHA**

Alastra-se em Hamburgo e Bremen Alastra-se em Hamburgo e Bremen rios, já deixando para trás nos dois portos 50 navios. A greve, considerada ilegal pelas autoridades prosseguiu com maior vigor depois que a direção do sindicato se colocou francamente contr. as aspirações dos trabalhadores.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
Matriz: Av. Rio Branco, 257 17.º andar
Sala 1712
SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edif. Saal; — SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Térreo; — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2.

Annual Cr\$ 60,00
Semestre Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,50
ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO
EM S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

QUE FIZESTE CONTRA O PROCESSO "AMERICANO" CONTRA PRESTES?

J. CAMARA FERREIRA

É a ti mesmo, meu companheiro, que me dirijo: que fizeste para liquidar a teia de mentiras com que procuram envolver o nome do nosso grande Prestes? Que fizeste para lançar contra o odioso processo, forjado por ordem da embaixada ianque, as dezenas de pessoas que vivem ao teu lado e que amam a Prestes com o mesmo amor com que o povo sempre amou os homens mais nobres de nossa História? Sim, que fizeste, para que as pessoas com quem convives, que marcham diariamente contigo para o trabalho ou para a escola, com quem trata das questões mais sérias, dos seus sofrimentos e lutas, as pessoas com quem te divertes nas horas de folga — que fizeste para que elas SAIBAM DE QUE MANEIRA, por que meios manifestar a sua solidariedade a Prestes? Sim, isso mesmo, a Prestes, em quem depositam suas esperanças os milhões de patriotas, democratas e partidários da paz. Que fizeste contra o processo torpe armado contra Prestes e seus camaradas do Partido Comunista?

AINDA é tempo de muito fazer, de mobilizar teus parentes, teus companheiros de trabalho ou de estudo, da caserna, ainda é tempo de AJUDA-LOS a encontrar a forma de manifestar a sua condenação ao processo que os lacaios dos magnatas de Wall Street forjam contra Prestes. Ainda é tempo de esclarecer os mais atrasados, aqueles que estão enganados, que é preciso lutar contra o processo. Ainda é tempo de esclarecer toda a Nação de que esse processo não é apenas um processo contra Prestes. É um processo contra todos os patriotas. É um processo com que os lacaios do imperialismo e dos provocadores da guerra pretendem privar ainda por mais tempo o povo brasileiro do seu dirigente, do seu chefe querido, para ter as mãos livres e avançar sobre nosso petróleo e outras riquezas minerais, para roubar e escravizar o país. É um processo para impedir que continue e se amplie a luta que até aqui impediu que possa juventude fosse forçada a vestir a farda dos agressores ao heróico povo coreano e transformada em carne de canhão.

Naturalmente perguntarás: como agir, como AJUDAR os amigos de Prestes com quem vivemos lado a lado — e mesmo aqueles que não concordam com seus pontos de vista ideológicos — a se manifestarem, a protestarem? Nada mais fácil, se te convenceres que uma simples carta, uma simples assinatura, é de grande valor para desmascarar e pôr abaixo a farsa do processo policial.

Algumas dessas pessoas dirão: de que vale a minha simples assinatura contra homens que têm a força e o poder em suas mãos e que estão determinados a caluniar e condenar Prestes por meio de um processo infamante? A essas pessoas poderás responder: claro, de nada vale uma assinatura contra tal gente; mas não é o mesmo quando em lugar de uma são milhões e milhões de assinaturas —

ivo tornará evidente que o povo brasileiro está decidido a defender Prestes e a lutar pelas liberdades democráticas, isso fará com que os provocadores de guerra recuem em seus propósitos criminosos.

Somos centenas de milhares os amigos e partidários de Prestes. São milhões os democratas e partidários da paz.

Se cada um de nós, amigos de Prestes, toma a iniciativa de fornecer uma carta, já REDIGIDA, aos nossos amigos e companheiros, a essas milhões de democratas e partidários da paz, então serão milhões de cartas e assinaturas de protesto contra o processo e de solidariedade a Prestes e seus companheiros. Assim tomará corpo, encontrará uma forma de expressão o descontentamento latente que existe hoje em todo o país em virtude desse infundo processo. O descontentamento latente se transformará num verdadeiro movimento de opinião pública.

E qual o resultado disso? Ante a opinião do povo manifestada de maneira esmagadora, não tenhamos dúvidas, recuarão os fascistas e provocadores de guerra, avançará o movimento democrático e se fortalecerão os partidários da paz. Que poderá restar do processo? Qual o juiz que se atreverá a enfrentar os milhões de vozes que se erguerão em todo o país?



Não viste o que aconteceu com Elisa Branco, a valente mãe brasileira encarcerada por lutar contra o envio de jovens para a Coreia? Não viste que o povo, que seu profundo sentimento de paz e de repúdio à agressão anglo-ianque à Coreia, arrancaram-na da prisão?

Que esperar pois? Agora é o momento de agir! Agora que, ante cada peça do processo, vem à tona sua fragilidade, desmascaram-se as «testemunhas» de acusação, esboroa-se a montanha de mentiras e calúnias. Agora, que a verdade sobre Prestes e a política de seu Partido, pela própria evidência dos fatos, ante uma situação que dia a dia se agrava, surge clara como um dia de sol: Prestes, como patriota ardoroso e líder das massas; a política de seu Partido, como uma política popular e democrática, de defesa da paz e de luta pela libertação nacional.

Agora, companheiros. Agora, companheiras. Não há tempo a perder. Procura os teus amigos, ensina-os a como defender Prestes.

Ferro em Brasa

DELEGAÇÃO DE TÍTERES

UMA DELEGAÇÃO de titeres americanos foi nomeada por Vargas para representar seu governo junto à Assembléia Geral da ONU, a reunir-se em Paris.

O conhecido fomentador de guerra Pimentel Brandão está na chefia. Pimentel é um típico sabujo de Acheson. Sua atuação no vergonhoso caso da violação das malhas diplomáticas da Polônia e da Tchecoslováquia, suas provocações contra as Câmaras Municipais do Distrito Federal e de Porto Alegre, que se declararam favoráveis à conclusão de um Pacto de Paz, são os fatos mais recentes que mostram a espécie de chefe de delegação que Geral da ONU, a reunir-se em Paris.

Além de Pimentel figuram entre os delegados o embaixador João Carlos Muniz, outro servil ianque, o «socialista» Hermes Lima, o politiquero udenista José Augusto e a aventureira falangista Rosalina Larragoiti. Depois das brigas pela polpuda representação, recataram esses senhores que se destacam entre funcionários de carreira do desmoralizado Itamarati. O «socialista» Hermes Lima, cujo partido finge oposição à política de guerra, mas que na verdade apoia Vargas, não passa hoje de um escriba que justifica as agressões de Truman. Tem e desplante de escrever que a guerra é inevitável e, como tal, não temos outro jeito que ir a reboque dos Estados Unidos.

E' assim a delegação de Vargas. Gente como esta pode representar tudo, menos o povo brasileiro amante da paz.

E O INQUÉRITO?

QUANDO Danton Coelho assumiu a pasta do Trabalho lançou fulminante condenação sobre a aristocracia dos pelégon. Chamou-os de parasitas sevados nos dinheiros do Fundo Sindical. Anunciou rigoroso inquérito. Estávamos nos primeiros dias do governo de Vargas. Os jornais publicaram grandes manchetes.



Passou-se o tempo e nada houve. Agora, com o ingresso de Segadas Vianna veio nova promessa. Segadas é um polégo jurídico com uma longa carreira ao lado da fina flor dos burocratas sindicais e aproveitadores. Não é homem para tocar fogo no rabo de palha de ninguém, com medo que o fogo se propague.

Mas tratava-se do desvio de 8 milhões de cruzados, cuja principal responsabilidade cabe ao sórdido delapidador Deocleciano de Holanda Cavalcanti. E novas providências prometeu Segadas, possuído de santa indignação, ele que é um comparsa dos Carvalhal, França e Cia., mantidos nas Federações, nos Tribunais do Trabalho, etc., por obra e graça de Getúlio, criador dos pelégon.

E o inquérito? Que fim levou? Depois destas e de outras negociações, novas apareceram, como é o caso do IAPETC, sem que nada aconteça.

Fica muito claro que Segadas nada fará. Getúlio nada fará. Os pelégon, da alta aristocracia ou quadros intermediários, são seus agentes entre os trabalhadores e têm liberdade de encher a pança com os dinheiros públicos. Apenas, de vez em quando, um agente mais graduado, como Danton ou Segadas, faz declarações azedas para salvar as aparências. Mas são palavras somente.

NEGOCIATA

A Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil prepara outra negociata para beneficiar os pecuaristas. Depois de perdoar, há alguns meses atrás, 50 por cento das dívidas dos grandes criadores com o Banco do Brasil, Getúlio quer elevar agora este perdão até 80 por cento. Novos milhões de cruzados do povo irão, assim, para os latifundiários.

RELAÇÕES COM A URSS

O conhecido homem de negócios paulista, Abld Chamas, declarou-se favorável ao imediato reatamento de relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética, a fim de libertar nossos produtos do controle dos monopólios imperialistas.

LEGALIDADE DO P. C. B.

O deputado Rui Almeida, em entrevista à Imprensa Popular, pronunciou-se pela legalidade do Partido Comunista.



7 dias no Brasil

QUEBRA-ONIBUS

Indignada com o aumento nas passagens dos ônibus, recentemente autorizado pelas autoridades municipais de João Pessoa, grande massa popular realizou vigorosa demonstração, durante a qual depreou todos os ônibus em circulação. A polícia de José Américo implantou o terrorismo em João Pessoa.

RETRATO DA POLICIA

A pretexto de «extinguir o meretrício», fruto do próprio regime social capitalista, a polícia carioca vem desencadeando uma onda de selvageria contra essas infelizes espancando-as e torturando-as. Várias casas de mulheres têm sido varejadas e pilhadas: os policiais roubam todos os va-

BAIXAS

Mais de 2.000 marujos estão pleiteando baixa das fileiras da Marinha de Guerra, revoltados com o regime fascista ali imperante e indignados com os propósitos do governo de enviar soldados e marinheiros do Brasil para a guerra na Coreia.

A SÊCA

DRAMA da falta de água no Rio e em localidades fluminenses cuja população trabalha no Distrito Federal assume intensidade cada vez maior.

Em outubro, hospitais já estão ameaçados de fechar por falta de água. Trechos da cidade já se encontram sem iluminação. Os reservatórios não podem abastecer os bairros a que se destinam. Mas nenhuma providência prática é tomada. Que obra de engenharia hidráulica planejam o governo de Vargas e seu inoperante prefeito? Que medida de emergência em defesa da população foi adotada?

Nenhuma. As famílias pobres dos morros passam a noite a carregar água. Os que têm algum recurso pagam água a Cr\$ 5,00 a lata, nova espécie de cambio negro que os próprios jornais do governo registram com verdadeiro sadismo.

A perspectiva de um verão rigoroso representa para o carioca, no mínimo, seis meses de seca, a que se somam a falta de carne, leite, manteiga e outros gêneros essenciais.

Mas se já agora é tão sombrio o quadro da vida brasileira, outras calamidades piores virão trazidas pelo governo «trabalhista» de Vargas se o nosso povo não luta para impor a política do povo e derrotar a política de seca, fome e guerra das classes dominantes.

TERRORISMO

Os estudantes baianos Marcos Gorender e Boanerges Alves Dias foram detidos em Recife quando regressavam da Europa, onde participaram do Festival de Berlim. No Distrito Federal a polícia invadiu a Associação dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha, quando ali se realizava uma assembléia para tratar de aumento de salários. Oitenta trabalhadores foram presos e espancados. Ainda no Distrito Federal algumas dezenas de jovens, inclusive menores, foram encarcerados quando assistiam a uma conferência sobre o que foi o III Festival Mundial da Juventude.

O NOME DA SEMANA

Gus Hall

Com a prisão de Eugene Dennis e outros dirigentes do combativo Partido Comunista dos Estados Unidos, Gus Hall, Secretário do Comitê Nacional, por indicação do Partido assumiu o cargo de Secretário Geral do Partido.

Dura luta tem tido a vanguarda do povo trabalhador norte-americano contra o juror bestial dos incendiários de guerra na cidadela do capitalismo. De fato as tempestades do século XX já abalaram os Estados Unidos e todos os indícios há de que o povo norte-americano e sua classe operária deverão atravessar período ainda mais duro. De um lado estão os monopólios sequiosos de lucros e sangue, do outro partidários da paz e da democracia os operários, o povo negro, os camponeses, os intelectuais progressistas. Em nossos dias o povo norte-americano escreve um período decisivo de sua história.

Dai o ódio e a perseguição selvagem de que são alvo os dirigentes comunistas. A caça ao homem ai, não tem fronteiras. Os cães de fila da Gestapo de Edgar Hoover já rejam em outros países. Assim é que violando o sagrado direito de asilo político, prenderam Gus Hall no México, de onde dirigia a luta de seu povo contra a guerra e pelos direitos civis. O governo servil de Aleman, vergonha do México, entregou Hall ao F. B. I. E usou crime inominável contra o qual se levanta a consciência dos povos.

Gus Hall é um dirigente de tempera, um dos homens que ao lado de Foster, Dennis e outros, há cinco anos sustenta a luta contra os generais e os monopólios que procuram esmagar o Partido Comunista dos Estados Unidos. A prova desses anos de combate mostrou que a vanguarda da classe operária já não pode ser isolada do povo americano nem deixar de influir sobre os acontecimentos que se desenrolaram na cidade do capitalismo. Da leitura de um só dentro os trabalhos desse líder o Informe apresentado ao XV Congresso do Partido dos Estados Unidos, realizado em dezembro de 50, fica esta certeza, que ele traz nas seguintes palavras: «Sabemos para onde vamos. Sabemos porque a classe operária e o povo americano seguirão inevitavelmente nosso caminho. Sabemos os passos que devemos dar em direção a uma América feliz, democrática e pacífica. em direção aos horizontes de reação aos horizontes limitados de uma paz dura».

Contra homens como este não podem o carcere e as torturas dos cães de fúla de Truman.

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS OUÇA A RADIO DE MOSCOU

emissões em português para o BRASIL

HORAS:
20,30 a 21,00

ONDAS:

19,43 m	15 440 quilômetros
25,08	11 960
25,30	11 860
25,47	11 760
25,53	11 755
25,58	9 750
25,77	9 630

ACAO em defesa da PAZ



Hoje, assinam o Apelo por um Pacto de Paz. Ontem, assinaram o Apelo de Estocolmo.

TRANSMITA SUAS EXPERIENCIAS E GANHE "O MUNDO DA PAZ"

VOZ OPERARIA estabeleceu em seu ultimo numero um concurso visando desenvolver o intercambio de experiencias e iniciativas na campanha por um Pacto de Paz entre as 5 potencias. Nossas colunas estao, assim, abertas a todos os partidarios da paz que tenham o que dizer, e por certo que todos o tem, aos nossos leitores que anseiam por novas experiencias capazes de dar um impulso, quando aplicadas, a campanha de assinaturas.

Além de divulgar nesta página ou em outros locais, dependendo da importância de que se revistam as experiencias, tais colaborações, concederemos quinzenalmente um prêmio ao partidário da paz que nos enviar a experiência mais interessante e positiva. No concurso serão incluídas também as colaborações destinadas à seção «Tribuna de Discussão», desde

que estas debatam os lados positivos e negativos da atividade prática e de organização dos partidários da paz.

Desde já, entretanto, fazemos uma sugestão às pessoas que vão tomar parte neste concurso, a fim de que o seu trabalho seja mais eficiente: não deixem para escrever suas experiencias passadas um ou mais dias depois que elas existam. Anotem e escrevam suas experiencias, sempre que possível, ao chegar em casa, depois dos comandos. Procurem reproduzir do modo mais fiel as conversas tidas com pessoas procuradas para assinar o Apelo. Os detalhes, neste caso, não são necessários.

Isto feito, leitor da VOZ OPERARIA, permita-se a ganhar um exemplar do famoso livro de Jorge Amado, «O Mundo da Paz», que distribuiremos nesta 1.ª quinzena.

7.799 Assinaturas Foram Colhidas Pelos Jornalistas

Segundo informações fornecidas pelo Movimento Carioca dos Partidários da Paz, até o dia 23 do corrente o Comitê dos Jornalistas de Defesa da Paz já havia recolhido aquela organização 7.799 assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial.

SANTOS DUMONT, PARTIDÁRIO DA PAZ

Um documento histórico enviado ao representante do Brasil na Liga das Nações —

Nas comemorações do cinquentário do voo de Santos Dumont, foi lembrada a atuação do notável brasileiro em favor da redução dos armamentos e da paz mundial.

Assim, em 1926, Santos Dumont enviou significativa carta ao representante do Brasil na Sociedade das Nações a propósito da interdição da arma submarina e de sua aplicação nas pesquisas oceanográficas.

Apoiando a idéia em debate, o inventor brasileiro, com a sua autoridade de precursor da dirigibilidade aérea, escrevia:

«Li em diversos jornais que se pretende limitar a ação dos submarinos, proibindo-lhes tomar parte ativa em guerras futuras, mas que eu saiba não se pensou na aeronáutica.

Conhece-se no entanto do que são capazes as máquinas aéreas; suas proezas no decurso da última guerra nos permitem entrever com horror o grau de destruição a que elas poderão de futuro atingir como dispersadoras da morte, não só entre as forças combatentes, mas também, e infelizmente, entre as pessoas da zona da retaguarda.

Aquelas que, como eu, foram os humildes pioneiros da conquista do ar, pensavam mais em criar novos meios de expansão pacífica dos povos, do que lhe fornecer novas armas de combate».

«Li em diversos jornais que se pretende limitar a ação dos submarinos, proibindo-lhes tomar parte ativa em guerras futuras, mas que eu saiba não se pensou na aeronáutica.

«Torna-se necessário que o futuro papel da aeronáutica, em todos os seus ramos, seja igualmente bemfazejo, e é esta idéia, sr. embaixador, que, por vosso intermédio, tenho o prazer de apresentar à conferência.

Estou disposto a oferecer, em concurso, entre pessoas de qualquer profissão, um prêmio de dez mil francos para o melhor trabalho sobre a interdição das máquinas aéreas como arma de combate e de bombardeio.

Santos Dumont encontrava-se então residindo na França em Mégève, de onde endereçou sua carta datada de 14 de janeiro de 1926. E atribui-se sua morte ao desgosto causado pela aplicação dos aviões nos fins de guerra e destruição de populações.

A glória do grande brasileiro junta-se, pois, a de ser um ardoroso partidário da paz e amante do progresso, um homem cujo exemplo o povo brasileiro segue na sua luta contra o emprego das armas de destruição em massa, por um Pacto de Paz entre as 5 potencias e contra a participação de nossa Pátria em guerras de agressão.



Personalidades Que Assinaram O Apelo Por Um Pacto De Paz

Parlamentares dos mais diferentes partidos assinam o Pacto de Paz entre as 5 potencias, aberto a todos os Estados, ou fazem, categoricas declarações em defesa da paz mundial.

Assim os deputados Raimundo Ivan Barroso de Oliveira, Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, e João de Lima Teixeira, Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia.

O deputado Rui Barata, udenista do Pará, católico, declarou: «Nessa questão de defender a paz entre os povos, vou até às últimas consequências. Minha atitude é a de um cristão e não posso temer».

O sr. Diogenes Sampaio, representante na Assembleia Legislativa de Goiás, afirma: «Sou favorável a qualquer campanha pela paz, parta de onde partir».

O udenista de São Paulo, Vicente Paula Lima, também deputado, diz sobre a paz: «A esse ideal devemos chegar um dia, nem que para isso tenhamos de destruir as fronteiras e suprimir as diferenças que separam os homens, realizando a utopia magnífica de um mundo só».

Os professores Mateus Ventura, de Fortaleza, e Lisboa Rodrigues, de Belo Horizonte, assinaram o Apelo por um Pacto de Paz. São prestigiosas figuras do meio universitário do Ceará e de Minas.

O poeta árabe Elias Farhat, internacionalmente aclamado, e o artista do rádio paulista Nhô Totico, firmaram o Apelo. Farhat reside atualmente em Belo Horizonte. Sua assinatura tem elevada significação para os naturais de países árabes radicados no Brasil.

Personalidades de todas as tendências, principalmente figuras religiosas, assinam crescentemente o Apelo por um Pacto de Paz.

CONFERÊNCIA DE PAZ NO SUL DA BAHIA

Em virtude da realização vitoriosa do Congresso Brasileiro de Defesa da Paz e da Colômbia, outras iniciativas têm sido adotadas com entusiasmo pelos partidários da paz na Bahia.

Entre estas se destaca a Conferência de Paz da Zona Sul que se realiza presentemente na cidade de Itabuna.

A Comissão Organizadora da Conferência é composta de personalidades representativas do sul daquele Estado, entre as quais os padres Nestor Passos e João Sacramento, dr. Ubaldino Brandão, ex-prefeito, poeta Benigno Costa, pastor protestante Abimeol Monteiro Lima, sr. Pedro Paulo e Souza, Presidente do Centro Espirita Tupinambá, dr. Eusébio Lavigne, fazendeiro de cacau e sr. Gilberto Soares, Presidente do Sindicato dos Comerciantes de Itabuna.

DE 21 A 25 DE NOVEMBRO

No Rio a Conferência Continental Americana de Defesa da Paz

Realiza-se no Rio de Janeiro, de 21 a 25 de novembro, a Conferência Continental Americana Pela Paz.

A Conferência Continental tem como objetivo orientar o hemisfério ocidental para os fins pacíficos, para elevar a vida de todos os países e garantir o desenvolvimento econômico e industrial das nações da América Latina.

Seus preparativos, por isso, despertam grande interesse em todos os países do continente. Os povos da América querem oferecer uma contribuição

mais alta e eficiente à causa da paz mundial e do livre desenvolvimento das nações.

Sobre o alcance do acontecimento que será a Conferência Continental a realizar-se em nosso país falam com eloquência os temas que serão debatidos nesse conclave. E' o seguinte o temário da Conferência:

1 — Os povos da América ante a ameaça de

guerra.

a) «Paz pela força» como fonte de guerra mundial e como ameaça à independência nacional, aos direitos civis, ao bem estar econômico e ao desenvolvimento cultural dos povos americanos.

b) A coexistência pacífica das nações e a regulamentação pacífica dos problemas internacionais, como base e garantia da paz e do progresso dos

povos americanos.

2 — Os povos da América na luta pela paz mundial. Medidas destinadas a aumentar a consciência dos povos americanos para a salvaguarda da paz.

Dado o relevo que tem a reunião de paz dos povos do continente os Comitês de Paz dos países da América pediram recentemente ao Conselho Mundial da Paz que envie delegados para assistir ao conclave.

REUNE-SE EM VIENA O Conselho Mundial da Paz

Pietro Nenni e D. Branca Fialho informarão sobre a Ordem do Dia

Nos dias 1.º a 5 de novembro terá lugar em Viena uma reunião plenária do Conselho Mundial da Paz.

Justifica-se a expectativa que há entre os partidários da paz sobre a assembléia de Viena. Os fatos ocorridos no panorama internacional justificam a ansiedade dos povos em conhecer a análise desses acontecimentos, feita pelo Conselho Mundial, e as diretrizes elaboradas pelo órgão supremo dos partidários da paz de todo o mundo.

Dois questões serão examinadas pelo Conselho, é claro que sem prejuízo da ordem do dia definitiva a ser estabelecida pelo próprio

Conselho. Estas questões são as seguintes:

1.º) Novas razões e possibilidades de chegar a um pacto de paz que permita o desarmamento e assegurará a paz no mundo.

2.º) Como consolidar e desenvolver o intercâmbio cultural entre os povos.

Pietro Nenni, vice-presidente do Conselho, consultado sobre tais proposições da ordem do dia, aceitou ser o informante sobre o primeiro ponto. Sobre o segundo, informará a sra. Branca Fialho, membro do Bureau do Conselho, destacada líder da luta pela paz em nosso país.

Rio, 27-10-51 — VOZ OPERARIA — Pág. 4

Os Cristãos Pela Paz

Realizou-se em Londres uma Conferência de confissões religiosas —

300 sacerdotes e pastores, católicos, anglicanos, quakers, batistas, espiritualistas, unitários e congregacionistas, reuniram-se em Londres, no dia 30 de setembro, numa conferência intitulada «Os cristãos pela paz».

Numa declaração adotada por unanimidade pela Conferência se diz:

«Cremos que todos desacordos internacionais podem ser resolvidos por meio de negociações se nisso se coloca a boa vontade, paciência e coragem para consentir sacrifícios mútuos».

Presidiu a conferência o Rev. Collins, conego e chanceler da Catedral de São

Paulo. Entre as mensagens recebidas de organizações cristãs de todo o mundo figuram a do general Orsborn, chefe do Exército da Salvação e dos alunos da Escola Paroquial de Minneapolis, Estados Unidos.

Antes da conferência houve diversos sermões sobre o tema da Paz na Catedral de São Paulo, em Londres, e no dia de sua instalação falou sobre seus objetivos o Rev. Stanley Evans, que declarou: «Em todo o mundo centenas de milhões de homens assinam o Apelo pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco potencias».

do Mundo pode ser salva».

A Conferência recebeu a adesão de vários sindicatos londrinos. Dois dos maiores sindicatos nacionais britânicos, o dos Ferroviários e o dos Mineiros, declararam-se ao mesmo tempo favoráveis à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco potencias e pediram ao governo trabalhista que entabulasse negociações com a URSS para discutir a amizade entre os dois países e o incremento de suas relações comerciais.

Em Trafalgar Square, em seguida à Conferência «Os cristãos pela paz», realizou-se uma procissão e um meeting, precedidos por bandas de música do Exército de Salvação.

Encampação das Empresas Imperialistas!

AS RIQUEZAS DE NOSSO PAÍS E O FRUTO DO TRABALHO DO POVO BRASILEIRO ESTÃO PRATICAMENTE EM MÃOS DOS TRUSTES IMPERIALISTAS — Eis um panorama geral

QUEM VENDE NOSSO CAFÉ?

Mais de 60 por cento do valor de todas as mercadorias que o Brasil vende no estrangeiro é constituído pelo café. São diversas empresas norte-americanas, como a AMERICAN COFFEE, a HARD HAND & LEVY e a ANDERSON CLAYTON as principais vendedoras de nosso café no estrangeiro e que embolsam os maiores lucros desse comércio.

QUEM DOMINA NOSSO ALGODÃO?

O algodão é o segundo produto de maior valor em nossas exportações. Duas empresas norte-americanas, a SANBRA e a ANDERSON CLAYTON controlam perto de 90 por cento do algodão que se produz no país e quase toda a sua exportação. Quando há muito algodão nos E.E.U.U. e os monopólios norte-americanos não encontram mercados para colocá-lo, a SANBRA e a CLAYTON forçam a baixa do algodão brasileiro, como o fazem atualmente. Milhares de pequenos lavradores arruinam-se e nossa lavoura algodoeira é drasticamente reduzida.

QUEM TEM NAS MÃOS O «MOTOR» DE NOSSA INDÚSTRIA?

Nos dias de hoje indústria é sinónimo de electrificação. Sem energia eléctrica não pode haver indústria moderna. Em mãos de quem se encontra a indústria de energia eléctrica no Brasil? Nas mãos da LIGHT (truste americano-canadense) e da BOND and SHARE (truste norte-americano). Cerca de 90 por cento da energia eléctrica fornecida no Brasil são desses dois trustes. A Light fornece energia a uma área com 342.000 milhas quadradas e com uma população de 25 milhões de habitantes (quase a metade de toda a população do Brasil). A BOND and SHARE domina 325 cidades brasileiras, com uma população de 7 milhões de habitantes.

Em todo o mundo os povos dos países coloniais e dependentes travam gigantesca batalha contra o jugo escravizador do imperialismo.

Depois da segunda guerra mundial, além dos povos das democracias populares do Este Europeu, libertou-se o grande povo chinês. A velha China, presa constante dos apetites de todos os imperialismos, tomou em suas mãos os seus próprios destinos. O Viet-Nam, a Birmânia, a Coreia, as Filipinas seguem o caminho da China. No Irã, no Egito, no Sudão, nos

Marrocos, no Iraque também crepita a chama dos anseios de libertação nacional. Os povos das colónias e semi-colónias não querem mais viver escravizados e expoliados pelos trustes e monopólios imperialistas.

O povo brasileiro suporta também o saque dos trustes. O Brasil é um país cada vez mais dominado pelo imperialismo. Chegou também a hora do povo brasileiro conquistar sua independência, lutando e destruindo a dominação escravizadora dos trustes e monopólios.

Como os Trustes Expoliam o Povo Brasileiro UM EXEMPLO — A LIGHT

A LIGHT instalou-se no Brasil com um capital avaliado em perto de 50 milhões de dólares (cerca de 600 MILHÕES DE CRUZEIROS).

Em 1947, cerca de 50 anos depois, sem que trouxesse do estrangeiro mais um único centavo, a Light já havia aumentado este capital 20 VEZES. Seu ativo era calculado em 11 BILHÕES E 129 MILHÕES DE CRUZEIROS.

De 1918 a 1947 — em 29 anos — os lucros líquidos da Light, confessados em seus balanços, totalizavam 11 BILHÕES DE CRUZEIROS. Desses lucros apenas 1 bilhão e 400 milhões foram destinados à renovação e melhoria de seu equipamento. Com esses lucros obtidos pelo truste poderiam se construir no Brasil

- duas grandes usinas siderúrgicas iguais a VOLTA REDONDA, o que seria suficiente para atender ao consumo atual do aço no país
- três grandes refinarias com capacidade para o abastecimento do mercado interno em derivados do petróleo
- 1 milhão e 300 mil casas populares, o que daria uma moradia decente a toda a população que vive nas favelas e em miseráveis cortiços no Distrito Federal e na Cidade de São Paulo.

Atualmente, os lucros líquidos da Light se elevam a mais de 600 milhões de cruzeiros por ano. Quer dizer: cada ano o truste embolsa de lucros um capital superior ao que trouxe para o Brasil. Esses lucros permitiriam que o salário-mínimo dos operários da Light fosse elevado para 3.000 cruzeiros mensais e aumentados todos os demais salários na mesma proporção. E ainda assim a empresa ficaria com grande soma de capitais para ampliação e melhoramento de seus serviços.

★ QUANTO RECOLHEM ANUALMENTE OS COFRES DE WALL STREET ★

Em 1950 as empresas imperialistas que saqueiam nosso país exportaram de lucros para suas matrizes, no estrangeiro 4 BILHÕES, 797 MILHÕES DE CRUZEIROS.

Que representa isto? Representa 1 QUARTO DE TODA A RECEITA A RECEBIDA NO MESMO ANO PELO GOVERNO FEDERAL!

Mas não é só este dinheiro que vai parar nos cofres de Wall Street. Os

trustes exportam também clandestinamente grandes parcelas de lucros, para fugirem, assim, ao pagamento de taxas ao Tesouro Nacional. Isto acontece, por exemplo, com as empresas cinematográficas americanas. De cada grupo de seis pessoas que assistem a uma sessão de cinema, sai um dólar para os magnatas da indústria cinematográfica dos Estados Unidos. Ora, só em São Paulo, quatro cinemas tiveram uma frequência, no ano passado, de 7 milhões

de espectadores. Só desses 4 cinemas os magnatas de Hollywood embolsaram, portanto, 1 milhão e meio de dólares — 21 milhões de cruzeiros. E dos milhares de cinemas que existem espalhados por todo o país?

Assim, pode-se calcular, sem margem de grande erro, uma sangria anual de 6 bilhões de cruzeiros através dos lucros das empresas estrangeiras canalizados do Brasil para os cofres de Wall Street. Isto sem contar com o serviço da dívida

externa, cuja anuidade neste ano já se elevará a perto de 1 bilhão de cruzeiros (46.6 milhões de dólares).

Esses 7 bilhões de cruzeiros representam um ano de trabalho de meio milhão de brasileiros percebendo um salário mensal de Cr\$ 1.200! Isto quer dizer que meio milhão de brasileiros trabalham gratuitamente para o enriquecimento contínuo dos senhores de Wall Street!



O SAQUE AOS NOSSOS MINÉRIOS

Nossos minérios ou estão em mãos dos trustes norte-americanos ou lhes são entregues a preços baixos por companhias das particularidades ou do governo.

ASSIM
O MANGANÉS — a jazida de Lafalça pertence ao truste Ianque do aço a UNITED STATES STEEL. Essas jazidas são submetidas a exploração tão intensiva que dentro de 5 anos estarão completamente esgotadas. O manganês de Minas Gerais é vendido pela U.S.S. às suas fábricas de aço nos E.E.U.U. ao preço de 120 cruzeiros a tonelada, que no mercado internacional custa mais de 900 cruzeiros. O manganês de Urucum também está em mãos desse truste, que tem ali como testas de ferro o grupo Chama-Jaffet. O manganês do Guaraporé está em mãos de BETHLEEM STEEL (norte-americano) através de um acordo entre essa empresa e a Companhia Indústria e Comércio de Mineração.

O FERRO — a Cia. V. do Rio Doce, constituída com um empréstimo norte-americano, trabalha para abastecer a United States Steel. Está aumentando constantemente a entrega de nosso minério de ferro ao truste norte-americano, a preços inferiores ao do mercado mundial.

MONAZ'T. — minério fundamental à indústria atômica e extremamente raro é levado quase de graça para os E.E. UU. As empresas norte-americanas

DUPIERAL e ORQUIMA dirigem este saque.

URÂNIO — outro mineral atômico de extraordinária escassez mundial. As minas de urânio no município de Afonso Claudio, no Espírito Santo, encontram-se em mãos de DUPIERAL. E o urânio continua sendo exportado para os E.E. UU. contra os vitais interesses do povo brasileiro.

PETRÓLEO — até agora a exploração do petróleo no Brasil tem sido feita pelo Estado. Mas, depois que surgiram os primeiros poços petrolíferos no Brasil os trustes, tendo à frente a Standard Oil iniciaram a mais furiosa ofensiva para se apoderarem dessa riqueza. Apesar da resistência dos patriotas à entrega do petróleo aos trustes, a STANDARD vai abrindo caminho: conseguiu introduzir na Constituição atual um dispositivo que permite a exploração de nosso sub-solo por empresas estrangeiras; elaborou e levou ao Parlamento o estatuto entreguista do petróleo, que não foi ainda arquivado; conseguiu participar, através de testas de ferro brasileiros, na exploração de algumas refinarias a serem instaladas; tem mandado a polícia agredir à bala os movimentos em defesa de nosso petróleo; fez Getúlio proibir que se discutisse no exército, especialmente através da Revista do Clube Militar, o problema da defesa de nossas riquezas nacionais. E prossegue com redobrado cinismo sua ofensiva.

O 3.º PONTO DO PROGRAMA DA F. D. L. N.

'PELA IMEDIATA LIBERTAÇÃO DO BRASIL DO JUGO IMPERIALISTA — Confiscação e imediata nacionalização de todos os bancos, empresas industriais, de serviços públicos, de transporte, de energia eléctrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Imediata anulação da dívida externa do Estado e denúncia de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses da nação. Imediata expulsão do território nacional de todas as missões militares ianques, de todos os técnicos, agentes e espiões norte-americanos, como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra».



Dois Meses de Greve dos Bancários De São Paulo

Voz das Fábricas

PROPAGANDA DOS SINDICATOS

O que tem afastado os trabalhadores de seus sindicatos é, evidentemente, a situação em que estes se encontram, na sua maioria sob intervenção do Ministério do Trabalho e da polícia política e todos eles submetidos a um regime de rôlha, de ameaças e de violências de parte do governo patronal. Nessas condições é certo que não são pequenas as dificuldades que encontram os elementos sindicais de vanguarda ou os simples militantes sindicais honestos para fazer com que os sindicatos recuperem a confiança da massa trabalhadora, após longos anos de uma ausência quase completa de liberdade sindical. Ainda agora, com o movimento de sindicalização que se processa com algum êxito, manobram os pelégos e o governo, apesar das promessas demagógicas de Getúlio, para conservar os sindicatos manietados, meros instrumentos da demagogia governamental contra os interesses da classe operária.

Seria um erro, porém, recuar diante das dificuldades que se apresentam para a recuperação dos sindicatos nos trabalhadores. Não é por acaso que os patrões e seu governo tudo fizeram, tudo fazem e tudo farão para desmoralizar os sindicatos, para afastar as massas trabalhadoras de suas associações profissionais. E' que isto lhes interessa de modo vital — pois este é um meio de impedir que a classe operária se organize e unifique para defender seus interesses econômicos, sociais e políticos.

O que é preciso ter bem claro é que é possível e existem as melhores condições para trazer as massas trabalhadoras aos sindicatos. Para isso é necessário perseverança, paciência e firmeza e, sobretudo, confiança na vontade de luta das massas. Se sob o regime fascista mais descerado, como é o regime franquista da Espanha, é possível estabelecer a unidade sindical dos trabalhadores na luta pelas reivindicações — e isto ficou confirmado nos movimentos grevistas de alguns meses passados naquele país — como não seria possível fazer o mesmo em nosso país?

De onde partir para organizar e unir sindicalmente as massas trabalhadoras? Naturalmente, das próprias lutas pelas reivindicações imediatas e concretas das próprias massas em cada local de trabalho. Quer dizer: não basta que os comitês e os elementos mais esclarecidos tenham ingressado nos sindicatos e frequentem suas reuniões. É necessária que tenham em cada fábrica um programa de reivindicações concretas e específicas para a massa, que organizem as lutas locais por essas reivindicações e que engrandam difíceis e incansavelmente a cada trabalhador a importância de se filiar aos sindicatos, de participar de suas assembleias, para lutar ali por essas reivindicações.

É importante a seguinte propaganda que se faz dentro das empresas sobre a necessidade do fortalecimento dos sindicatos, mostrando às massas que elas podem colocar os sindicatos a serviço de suas reivindicações concretas, um dos fatores responsáveis pelo crescimento ainda lento da sindicalização.

SÃO PAULO

GREVE POR AUMENTO — Os trabalhadores da Cia. Limpadora Paulista encontram-se em greve pela conquista de um aumento de 100% sobre seus salários atuais, de 24 cruzeiros. Os trabalhadores, como não têm sindicato, recorreram ao Sindicato dos Bancários para

realizar uma assembleia a fim de discutir a sua situação.

CR\$ 8000 MENSALIS — Na cidade de Taubaté, os trabalhadores do Hospital Santa Isabel encontram-se em luta por melhoria de salários. Os trabalhadores percebem de 80 a 100 cruzeiros mensais, e pleiteiam um aumento de 100 por cento.

De São Paulo

ESTA PARA completar 2 meses a greve dos bancários paulistas. Esta longa resistência dos bancários à intransigência dos tubarões aproxima-se da vitória. Já a Justiça do Trabalho, que pretendia julgar o dissídio dos bancários baseado numa tabela ridícula de aumento de 15,4% no custo da vida, sob a pressão de massas teve de arrastar de última hora outra tabela do Departamento de Estatística da Prefeitura, que justificava um aumento na base mínima de 30%. Esta decisão não foi repelida pelos banqueiros.

A solução da greve depende agora, exclusivamente, da aceitação pelos banqueiros de duas cláusulas essenciais para os grevistas: o pagamento dos dias de greve e garantia de nenhuma penalidade aos que participaram da greve.

Uma luta de todos os trabalhadores

A vitória da greve será uma vitória de todos os trabalhadores, pois a luta dos bancários transforma-se também numa batalha pelas liberdades sindicais e democráticas.

Baseando-se no decreto fascista 9.070, do Estado Novo, o governo de Getúlio e os banqueiros pretendem considerar a greve ilegal. Se conseguissem tornar vitorioso este propósito fascista estaria aberto o caminho para pôr fora da lei o direito de greve e anular o artigo 150 da Constituição, que o garante.

Dando mais uma demonstração do caráter patronal e reacionário de seu governo, Getúlio e o tubarão Ricardo Jaffet mandaram demitir mais de uma dezena de funcionários da agência do Banco do Brasil em São Paulo que aderiram ao movimento grevista. No Rio foram transferidos e são perseguidos funcionários do Banco que demonstram claras simpatias pela greve. Sabe-se, aliás, que o próprio Getúlio informou a um grupo de banqueiros, chefi-

ados pelo deputado Carmelo D'Agostini, que não permitiria uma solução vitoriosa da greve, já que isto seria um precedente para as demais categorias profissionais para reivindicarem aumento de salários por meio da greve.

A solidariedade à greve

Mas, por cima da vontade dos exploradores e de seu governo — o governo de Vargas — está a vontade de luta e a unidade dos trabalhadores. Por isso a greve dos bancários pôde alcançar uma duração de quase dois meses e tem perspectivas de terminar vitoriosamente.

O fator essencial para esta vitória é agora a intensificação da solidariedade das massas trabalhadoras.

Esta solidariedade desenvolve-se amplamente em São Paulo. Até o momento já haviam hipotecado ativa solidariedade aos bancários 13 sindicatos, 7 câmaras municipais, a assembleia estadual e mais de uma centena de associações profissionais e comissões sindicais de empresa. No Distrito Federal os bancários obrigaram a diretoria de pelégos do Sindicato dos Bancários a contribuir com 100 mil cruzeiros para a caixa de greve. A campanha de 3 milhões de cruzeiros para a Caixa de Greve alcança pleno êxito, recebendo contribuições não só da massa trabalhadora e popular, mas também de elementos isolados do comércio e da indústria.

Os grevistas conquistam a solidariedade

Os próprios bancários em greve levaram às massas a campanha de solidariedade ao movimento. Desde os primeiros dias ganharam as ruas, enfrentando a reação policial, para, através de passeatas, concentrações, comícios nas portas de fábrica, visitas aos sindicatos, bandos precatórios, instalação de mesinhas nas ruas, entrar em contacto direto com as massas e apelar pa-



ra o seu apóio material e moral. O povo especialmente os trabalhadores, contribuiu entusiasmadamente.

Mais de 40 mesinhas estão instaladas nas ruas de São Paulo para recepção de doativos à campanha. Elas dão uma renda diária de no mínimo 7 mil cruzeiros. Em torno delas grupos de bancários apregoam: «O artigo 153 da Constituição garante o direito de greve. Contribua com um cruzeiro para derrotar os banqueiros». Grupos volantes de grevistas improvisam comícios junto a essas mesas explicando a significação da luta dos bancários e defendendo o direito de greve.

Apoio concreto aos bancários

Mas, agora que a greve marcha para um desfecho é urgente que esta solidariedade se amplie de forma concreta — não só através de contribuição material para a Caixa de Greve, mas também de uma pressão de massa organizada sobre o governo e os banqueiros. Neste sentido é necessário que os trabalhadores nas fábricas, nos sindicatos, nas suas associações profissionais mandem telegramas e moções ao governo e ao Ministério do Trabalho exigindo o reconhecimento dos 30 por cento de aumento concedido aos bancários pela Justiça do Trabalho, o pagamento dos dias de greve e a suspensão de qualquer penalidade aos grevistas, juntamente com a revogação do decreto antigreve do Estado Novo — o decreto 9.070.

Movimento SINDICAL

OS SINDICATOS BRASILEIROS E A INTERNACIONAL AMARELA

Com a rapidez de quem cumpre ordens, Getúlio enviou ao Congresso mensagem que dispõe sobre a revogação da Portaria do Ministério do Trabalho que proibia a filiação dos sindicatos brasileiros a organizações internacionais para a filiação de nossos sindicatos à chamada Federação Mundial dos Sindicatos Livres, órgão submetido aos monopólios americanos.

Recentemente esteve em nosso país um certo Jacob Potofsky, agente descarado do Departamento de Estado americano no zelo do movimento operário. Ao se despedir, Potofsky declarou a «adla» que havia solicitado de Vargas e do Ministério do Trabalho garantias de que «sindicatos operários brasileiros se inscreverem como membros dos organismos internacionais de combate ao comunismo».

Sob a máscara do desmoralizado combate ao comunismo, os agentes dos senhores da guerra no movimento sindical, fazem todas as provocações para dividir a classe operária nos diferentes países e copiam a aventura política dos imperialistas, contraria aos interesses e aos direitos dos trabalhadores.

Em nosso país, na hora mesma em que se faz apóio ao ingresso dos trabalhadores nos sindicatos, Getúlio comete verdadeiro crime de traição, visando colocar os sindicatos brasileiros a serviço da política dos inimigos da classe operária. Que os trabalhadores, pois, que ingressem nos sindicatos ou que neles já se encontram, não para apoiar Vargas mas para lutar por suas próprias aspirações, e façam lutando para que seus órgãos de classe não se filiem a organismo como a Federação dos Sindicatos Livres que existem para dividir a classe operária e apoiar a política infame de agressão ao povo trabalhador de países que combatem por sua independência e bem estar.

MANIFESTAÇÕES

TRÓ-PAZ NAS

ELEIÇÕES

PARAIBANAS

Candidatos ao legislativo municipal de Campina Grande assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 potências. Entre eles figura o vereador do P.T.B. João Batista Fernandes, operário da Fábrica Textil de Rio Tinto, o vereador Petronio de Figueiredo, Filho do advogado e ex-interventor Argerio de Figueiredo, da U.D.N.

No município de Sapé, mais de 30 pessoas, depositaram a seguinte chapa nas urnas: «Votamos contra a ida de nossos filhos para a Coréia». A junta apuradora local ficou espantada.

Em Santa Rita, o retrato de Prestes foi colocado dentro dos envelopes eleitorais. Houve abstenção de quase 50%. Isso mesmo porque em face da tremenda pobreza do povo, os candidatos das classes dominante oferecem dinheiro, tecido barato e ainda ameaça os que trabalham nas fábricas e usinas de cana de serem despedidos se não votarem no patrão.

A GREVE DOS MOTORISTAS E Trocadoras de Onibus do Recife

COM a retirada do serviço de bondes do Recife, as empresas de onibus se tornaram venhuras absolutas do serviço de transporte de passageiros, embolsando lucros enormes, enquanto a população é obrigada a pagar passagens de preço elevado para andar sem o menor conforto, nos carros sempre superlotados.

Os novos tubarões — Vival Mezzes, João Tude e os proprietários da «Pedronas», «Progresso», «Linhas Unidas», etc. — enriquecem rapidamente, aumentam suas frotas, mas para os motoristas, as trocadoras e os trabalhadores das oficinas salta-os verdadeiramente de fome. Os motoristas ganham menos de Cr\$ 1.000,00 por mês. As trocadoras recebem apenas Cr\$ 15,00 por dia e chegam a trabalhar 14 horas por dia. Além disto, estão sob a obrigação de trabalhar até a madrugada, embora na maioria sejam menores e muito carros estacionem durante muito tempo na zona de mercetrão, expondo-as a vexames. Os trabalhadores são ainda roubados nos horas, pois, obrigados a chegar às quatro e meia na garagem, só começam a ganhar quando os onibus saem à rua, às cinco ou cinco e meia.

É necessário pressionar os patrões através do sindicato e de outras medidas mais enérgicas para obterem suas reivindicações.

Vizando envolver e tapar os motoristas e trocadoras, os pelégos e policiais da diretoria do sindicato impetraram novo dissídio pedindo 60% de aumento. Em 26 de setembro o T.R.T. julgou o dissídio. Como era de se esperar, a Justiça trabalhista de Getúlio, Agamenon e Segadas Viana procurou fazer crer que as empresas não podiam pagar o aumento e, para mistificar os operários que compareceram em número superior a 200, propuseram a formação de uma comissão de pelégos-policiais e representantes das empresas para estudar a contabilidade destas. A massa protestou na hora contra a mistificação e retirou-se em passeata rumo à sede do sindicato aos gritos de «E' hoje!», «E' hoje!».

Levantam-se os trabalhadores de Recife contra os seus exploradores — O governo de Getúlio e Agamenon ao lado dos tubarões — Preparam-se as condições de novas lutas e de grandes vitórias.

Reportagem de GUILHERME VASCONCELOS

tá-los dizendo, depois de atender a um telefonema, que a Secretaria de Segurança mandava avisar que a Rádio Patrulha estava pronta para reprimir a greve.

Em seguida, os trabalhadores dirigiram-se para a rua e começaram a parada dos onibus. Em poucos minutos, centenas de carros eram abandonados nas ruas, especialmente sobre as pontes, enquanto os pneus eram esvaçados. Quase 500 carros ficaram assim paralisados por toda a cidade, enquanto os trabalhadores,

em grupos numerosos percorriam as ruas clamando por aumento.

Mas a reação não se fez esperar. Em poucos momentos, a polícia de Agamenon jogava todos os seus tiros, mais de cem soldados de cavalaria e 18 carros de rádio patrulha contra os grevistas. De seu lado, o serviço secreto do exército instalava metralhadoras nos pontos estratégicos da cidade. Mais de cem grevistas foram presos. Por outro lado, o prefeito imposto à cidade ordenava aos motoristas da prefeitura que fusessem a greve e os fazia acompanhar por soldados com armas embuladas.

Insuficientemente organizados, os grevistas não foram capazes de resistir ao impacto da reação. Às 21 horas terminava a greve que iniciara às 17.

OS ENSINAMENTOS

Embora não tenha sido vitorioso, este movimento veio provar que o proletariado recifense ocupa seu posto de vanguarda na frente da luta contra a fome e a política de opressão do governo no nordeste, que está disposto a não se deixar matar de fome. Ele veio provar que a orientação do Manifesto de Agosto ganha as massas rapidamente. As falhas do movimento fizeram a massa compreender com maior clareza a necessidade de se organizar cada vez mais firmemente em seu sin-

dido, mas, ao mesmo tempo, do criar comissões sindicais em cada empresa e sub-comissões em cada garagem e linha. Os trabalhadores compreenderam, também, que a falta de uma ampla comissão de greve e de comissões de solidariedade, de finanças, de propaganda e de piquetes contra os farengues constitui uma séria debilidade, que facilitou as manobras da reação.

Por outro lado, a greve e as circunstâncias em que foi esmagada constituíram um novo e poderoso fator de esclarecimento não só de motoristas e trocadoras, mas de todo o proletariado e todo o povo de Recife. O verdadeiro caráter do governo de Agamenon-Getúlio apareceu em toda sua hediondez e o serviço secreto de Getúlio-Estíllac foi também obrigado a aparecer novamente como uma arma do imperialismo e dos grandes capitalistas e latifundiários contra o povo. Embora o próprio sr. Agamenon chame a classe operária, desde há muito, de «poeira», havia ilusões sobre o caráter policial do seu governo, apesar das repetidas denúncias do nosso Partido. Essas ilusões desapareceram em largas camadas diante da dura realidade.

Finalmente, o movimento mostra que a reação em Pernambuco é mais fraca do que as forças da classe operária e que só consegue golpear os movimentos reivindicatórios devido à fraca organização da classe operária em seus sindicatos e nos locais de trabalho. Uma vez que tenhamos capacidade de superar essas debilidades, levando os trabalhadores a apilearem as diretivas da C.T.B., o grupo policial-fascista de Agamenon será golpeado, e a classe operária, unida conquistará grandes vitórias em sua luta contra a política de fome e opressão do governo.

DIRETORIA do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz realizou a reunião transferir a realização do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz para os dias 10, 11 e 12 de novembro próximo.

Tem a medida — adianta a nota distribuída pela Secretaria do M. B. P. P. — o objetivo de assegurar uma maior participação dos delegados estaduais e ao mesmo tempo permitir um maior impulso na coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, com o mais intenso esclarecimento das mais amplas camadas de nosso povo. Para o Congresso isto significa receber maior apoio das massas populares.

QUAIS OS OBJETIVOS DO CONGRESSO?

Como se sabe o objetivo central do III Congresso é a cobertura da cota de 5 milhões atribuída aos partidários da paz do Brasil. Como uma etapa desse empreendimento, devem os partidários da paz até o fim de outubro atingir 2.600.000 assinaturas, tarefa esta indispensável para que dentro dos prazos de o nosso país de 5 milhões de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz. E as condições para esse êxito estão na própria receptividade que nosso povo demonstra em relação à campanha de assinaturas.

Por outro lado, as forças da paz cresceram desde a

realização do II Congresso, de outubro de 1950 em São Paulo até aqui. Um ano é decorrido. E importantes vitórias assinalaram a atividade dos partidários da paz, dentre as quais é justo ressaltar a crescente compreensão de nosso povo, ditada pelos próprios fatos da vida, em relação ao problema da paz. O sentimento generalizado contra a ida de nossa juventude para a Coreia ou outra parte qualquer, é disso uma poderosa demonstração ainda não devidamente aproveitada pelos partidários da paz.

ÊXITO NAS CONFERÊNCIAS ESTADUAIS

Realizaram-se a Conferência Nacional dos Juristas Democratas e a Conferência Nacional dos Médicos. A primeira destas elegeu destacada representação ao Congresso Mundial dos Juristas, que se realizou em Berlim, com a participação entre outras eminentes personalidades brasileiras, do ministro Ribeiro da Costa, dos desembargadores Sadi Gusmão e Henrique Falho, do juiz Osny Duarte, este último também professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica.

As Conferências de paz da Bahia, de São Paulo, do Paraná, do Ceará, constituem êxitos dignos de nota. Por último, a realização da III Conferência Fluminense dos Partidários da Paz em Niterói, veio demonstrar que o Movimento da Paz se amplia nos Estados e conquista importantes adesões.

A exemplo do que aconteceu principalmente na Bahia e em São Paulo, a III Conferência Fluminense dos Partidários da Paz conta com amplo apoio. Teve o apoio do desembargador Ferreira Pinto, da Câmara Municipal de Niterói, que votou uma moção de solidariedade ao Conselho Mundial da Paz. do Prefeito de Nova Friburgo, sr. José Eugênio Müller, dos vereadores Dias Pio, Mario de Paula Mattos, Helvécio Monassa, Zulmar Batista, presidente da Câmara Municipal de Caxias, Afonso Celso Monteiro, todos de diferentes partidos, além de sacerdotes e pastores.

UM BALANÇO DE FORÇAS

É justo, pois, que o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz dê um balan-

ço em tudo que foi realizado durante um ano de ação em defesa da paz. Chegou o momento de fazer a análise dos êxitos e das fraquezas de um movimento cujas possibilidades são as maiores. E esta análise, feita livremente pelas pessoas de todas as convicções e tendências reunidas no III Congresso, é que permitirá traçar tarefas e diretrizes que levem ao maior desenvolvimento das forças da paz.

Esta é a razão por que reina em torno do Congresso notável entusiasmo e suas diversas comissões, no Rio, ao mesmo tempo que são eleitas e preparam teses as representações dos Estados, desenvolvem intensa atividade. Baseados nas reais possibilidades da cobertura final da cota de 5 milhões de assinaturas e na cobertura dos 2.600.000 assinaturas até o fim de outubro é que os partidários da paz marcham para o seu III Congresso, conscientes também de que o Brasil pode dar contribuição ainda mais significativa à causa da paz mundial expressa na campanha do Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências.



Voz dos Campos

NÃO SE DEIXAR MATAR DE FOME!

Continua a agravar-se a situação dos Estados do nordeste, onde por exemplo, para citar um só Estado, 70% da população do Ceará é vítima do flagelo das secas.

Diante disso é claro que o fundamental nessa região (Ceará e Estados vizinhos) é a luta contra a fome, é obter o mínimo indispensável para não morrer de fome. Esse problema está na cabeça de populações inteiras, é a reivindicação mais sensível e próxima que a todos interessa.

Que faz o governo? O governo faz demagogia e dá paliativos. Enquanto isto, reina nos setores das classes dominantes ligados à questão das secas a mais desenfreada especulação, o negociismo, os juros de usura, a imposição do vale do barracão e os pagamentos em espécie. Com a miséria geral se locupletam fornecedores, comerciantes e fazendeiros.

40.000 flagelados, diz o diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, trabalham na construção de açudes. Isto quer dizer que sem trabalho continua a esmagadora maioria dos flagelados. E quanto ganham? Salários de fome de Cr\$ 12,00, os retirantes solteiros, e Cr\$ 16,00, os casados, segundo dados oficiais. Enquanto isto, um quilo de feijão ali custa Cr\$ 5,50, confessa aquele jornal.

A vontade manifestada pelos retirantes de não se deixar matar de fome, e as demonstrações de protesto, como a passeata dos flagelados do «Abrigo Getúlio Vargas», um dos campos de concentração de Fortaleza, que foram exigir comida diante do Palácio do Governo, os assaltos a fazendas, onde abatem gado para minorar sua fome, indicam a disposição de luta das massas do nordeste que fazem sua uma palavra de ordem do Manifesto de Agosto.

Nestas circunstâncias, portanto, concordar com as esmolas para acalmar as massas justamente revoltadas, é assumir uma posição contra-revolucionária. O dever dos comunistas é, pois, reivindicar melhorias por pequenas que sejam, mas desmasarar a farsa do governo e a demagogia de Getúlio, que gasta bilhões de cruzeiros em despesas de guerra e é incapaz de atender às necessidades mínimas de muitos milhares de brasileiros, que clamam contra a fome e estão sob a ameaça de morte por inanção.

Aos comunistas, enfim, na luta contra a fome, onde quer que ela se apresente, cabe colocar-se decididamente à frente das massas para indicar-lhes o que devem fazer e como resolver de maneira prática um tão grave problema.

O BANCO DO BRASIL E O ARROZ

O preço da saca de arroz de 60 quilos foi fixado para financiamento, pelo Banco do Brasil, a 95 cruzeiros. A medida veio acentuar a revolta que já lavrava entre os pequenos camponeses de Goiás, que para não morrer de fome foram obrigados, em sua maioria, a vender a safra aos armazenadores por preços irrisórios: 30, 40 e quando muito 60 cruzeiros.

Afirmam os pequenos camponeses que a política do governo, nesse particular, é de proteção integral aos grandes latifundiários e grandes armazenadores. Declararam eles, ainda, justificando sua indignação, que no Congresso Camponês realizado há poucos meses no Estado alertaram o governo federal sobre as dificuldades em que se encontravam, pedindo para saná-las, entre outras medidas, o financiamento imediato e garantia de preços para seus produtos.

UM "GRILO" MONSTRO EM GOIÁS Feito Pela Prelazia de Bananal

As terras do Xixá são agora vendidas novamente a 4 e 5 mil cruzeiros o lote a camponeses que já as haviam adquirido — Capitalistas e padres dominicanos fizeram uma sociedade para espoliar camponeses — Um único caminho, a resistência

Há anos que três cavaleiros organizaram uma sociedade para angariar fundos, em Goiás, e requerer terras do governo para fundar um patrimônio. Essas requisições de terras, feitas em nome de um santo da Igreja Católica, sempre facilitaram o negócio.

Por isso, esses três cavaleiros, ocupados em outros negócios, entregaram o dinheiro coletado a um padre a fim de que este requeresse a posse das terras em nome de São Sebastião. Para isso, nas terras em apreço, que têm o nome de Xixá, devido aos coqueiros de belos frutos vermelhos que ali brotam, foram erguidas uma igreja e uma escola primária.

MAIS ESPERTO QUE OS ESPERTOS

Sem atender, contudo, aos desejos dos seus amigos, o sacerdote católico requereu a posse das terras em nome da Prelazia de Bananal, controlada por padres dominicanos. Inquirido por Antonio Camilo, Julio Camilo e Nenzinho Ferreira, que coletaram o dinheiro, sobre a sua aplicação, o padre justificou-se dizendo que requereu em nome da Prelazia católica porque sendo pequena a quantia arrecadada esta teve que completa-la. Assim nasceram os terrenos tão disputados de hoje.

AFLUEM LAVRADORES

Como as terras e as águas fossem da melhor qualidade, logo houve para ali uma grande afluência de lavradores. O povoado foi crescendo e hoje as construções

que eram toscas e precárias valem em média 80 mil cruzeiros.

O progresso da localidade foi-se acentuando, tendo por base uma pequena agricultura de arroz, milho e café, feita em bases semi-feudais. Pessoas interessadas em ocupar seus produtos rasgaram e ligaram Xixá à zona comercial mais importante do Estado — Anápolis.

LOTES A 4 E 5 MIL CRUZEIROS

Mas com a valorização das terras, os colonizadores lo asfalto puseram as vistas na região, sonhando com grandes lucros na venda de terras. E foi assim que surgiu uma sociedade composta pelos srs. Walter Froes, João Vicente, um representante da Prelazia de Bananal e o Prefeito André Mundim, de Goiás, que, não se sabe como, adquiriu grandes terrenos e passou a vendê-los a 4 e 5 mil cruzeiros por lote.

Esses lotes, diga-se de passagem, são mais caros do que os de Goiânia durante a formação daquela cidade. E as pessoas que neles moram, absolutamente não os podem adquirir aos vorazes capitalistas e ao clero. Diante disso, os moradores de Xixá estão sob ameaça de despejo. Continuamente vem gente de fora para, de conluio com os padres e os capitalistas da tal empresa, ameaçar os velhos moradores e construtores do progresso de Xixá. Muitos dos terrenos novamente postos à venda já foram passos pelos moradores.

O CAMINHO A TOMAR

Nas últimas eleições, os políticos do PSD, UDN, TPB, etc. prometeram mundos e fundos ao povo de Xixá. Nada fizeram. Passadas as eleições, vêm os grileiros e cartolas, os mesmos que compõem os partidos das classes dominantes, ameaçar a população pobre com o despejo das terras onde moram e trabalham há tempos.

Tomando como exemplo fatos acontecidos em outros Estados, e mais recentemente o exemplo dos posseiros de Porecatú, os moradores de Xixá devem responder à sociedade dos capitalistas gananciosos e à Prelazia de Bananal, resistindo pela força ao despejo contra eles tramado.

NOVO GRILO DE TERRAS NO PARANÁ

No Paraná, cerca de cinquenta soldados da Força Pública, fortemente armados, estão percorrendo em jeeps e caminhonetes a região de Apucarana, Faxinal e Ivai, espalhando o terror entre a população.

A medida tem por objetivo expulsar os camponeses das terras situadas nas margens do rio Ivai, para entregá-las ao latifundiário Léio Barbosa. Para conquistar o apoio do latifundiário durante a campanha eleitoral, o governador Munhoz da Rocha prometeu-lhe ganho de causa na pendência entre este e o Estado, a propósito dessas terras, que têm uma extensão de 8 mil alqueires.

Terrorismo policial em Orizânia

Um destacamento policial armado de metralhadoras e granadas, sob o comando do famigerado tenente Rui Barbosa, está implantando o terror em Orizânia, no Estado de Goiás. A medida visa impedir que se fortaleça, ampliando-se, a luta dos camponeses pelo pagamento do arrendo na base de 20%, de acordo com o que estatui a Constituição Estadual. Numerosos protestos vêm sendo erguidos contra essas violências, sendo responsabilizado pelas mesmas o governador Pedro Ludovico.

Condenado o camponês

O camponês Sebastião de Andrade, preso há 1 ano em Cajurus, São Paulo, acaba de ser condenado pelo juiz local, a mando dos latifundiários. Sebastião de Andrade é um patriota, pai de 11 filhos e goza de grande popularidade entre a população de Cajurus. A notícia de sua condenação foi recebida naquela cidade com grande indignação.

Assassinado pelo latifundista

Na cidade de São Luiz do Curú, no Ceará, o camponês José Miltão foi cruelmente assassinado pelo taturra Manuel Tanosa quando pescava num poço de sua propriedade. O taturra matou o camponês pelas costas, com um tiro de espingarda nas costas. Depois de praticado o crime, carregou a arma e, num requinte de sadismo, atirou novamente, sobre o rosto do cadáver.

Exploração na Usina Monte Alegre

Os assalariados agrícolas da Usina Monte Alegre, na Paraíba, vêm se movimentando para lutar pela conquista dos seus direitos. Os assalariados são vítimas de brutal exploração pelos latifundiários Fernandes. A jornada de trabalho se inicia às 6,30 horas, estendendo-se até às 17,30. Os Fernandes recusam-se a pagar o repouso semanal remunerado, proibindo ainda os trabalhadores de plantarem verduras nas roças. A opressão se tornou mais acentuada depois da esmagadora derrota que os latifundiários sofreram nas eleições, em Mamanguape.



Voz dos LEITORES

SONEGAM AS HORAS DE SERVIÇO NA SÃO JORGE, DE JUNDIAÍ

Os operários da Fábrica São Jorge, de Jundiá, são desumanamente explorados pelo capitalista Gasparian.

A fábrica conta com 200 operários e os negócios do patrão progredem a olhos vistos, graças à desumana exploração a que são submetidos os operários que ali trabalham.

A maior seção da fábrica é a de tecelagem com 170 teares onde trabalham 100 operários. A fiação pôde ser aumentada, prova evidente da prosperidade do patrão.

A QUESTÃO DAS FÉRIAS

Os operários da São Jorge estão revoltados com a descarada exploração, roubo mesmo, de suas férias, que por lei têm direito. Na São Jorge os tubarões descomhecem a lei e só dão férias ao operário quando este tem duas férias vencidas e não quando completa um ano de serviço. Mas não é só, operários que trabalham dez ho-

ras por dia e o mais das vezes 15 horas e ganham Cr\$ 3,33 por hora, recebem férias a razão de 8 horas por dia de Cr\$ 2,48 por hora. E os patrões não aceitam reclamação.

E O PUNTO?

Em todas as fábricas existem cartões que são picotados pelos operários por ocasião da sua entrada em serviço. Na São Jorge também existem cartões, mas muitas

vezes não podem ser picotados na hora de entrada.

Isto acontece quando o operário deveria entrar às 13.30 para sair às 22 horas e entra às 7 da manhã para sair às 22 horas, trabalhando portanto 15 horas diárias, como está acontecendo agora com a turma da preparação. Essas horas extraordinárias são anotadas no livro de ponto interno da fábrica, que pode ser consumido pelos patrões quando assim o entenderem, ficando o operário sem direito algum.

TRABALHO AOS DOMINGOS

Nem os domingos são respeitados na São Jorge. Um operário não tem o direito de programar um passeio com sua família, com uma semana de antecedência pois que se for chamado a trabalhar no domingo não pode recusar, sob pena de ser chamado ao escritório para "tomar o chá" e ser advertido.

Os operários da São Jorge estão dispostos a se organizar para exigirem seus direitos e lutarem por 50% de aumento dos salários, reivindicação dos têxteis de Jundiá. Ficaram satisfeitos com o aparecimento da Aliança Pela Paz e contra a Carestia. Estão dispostos a ingressar no Sindicato e de sua vida participar ativamente, exigindo que a atual diretoria tome posição diante da justa reivindicação dos têxteis, o aumento de 50%.

JOSE SARAIVA
(Jundiá - São Paulo)



CARNE PARA OS AGRESSORES DO POVO COREANO

Em Corinto, Sete Lagoas e Diamantina, Estado de Minas, a carne que custava Cr\$ 8,00 o quilo passou a Cr\$ 10,00 e agora está a Cr\$ 12,00.

Em Diamantina passam, dia e noite, vagões e mais vagões de gado destinados aos frigoríficos. Esses vagões de gado têm o nome de boiadeiras. Sabe-se que o gado abatido nos frigoríficos é enlatado e remetido para os soldados americanos. Por isso sobem os preços e falta carne na mesa dos lares em todo o país, de norte a sul.

É preciso que os ferroviários e os garimpeiros de Diamantina e do Guinda, lutem para impedir o transporte desse gado. É preciso que as donas de casa lutem ao lado dos ferroviários e garimpeiros, porque só assim, fazendo com que o gado fique no Brasil e não seja enviado para os americanos, é possível minorar a fome numa hora em que a luz aumentou em 70%, no preço de consumo e a lenha de Cr\$ 50,00 passou para Cr\$ 60,00.

KITON
(Diamantina - Minas)

Instrutores Americanos no 15.º R. I., de João Pessoa

O litoral da Paraíba está cheio de norte-americanos. Corre que eles estão cogitando de exploração do petróleo, mas o que estão projetando é a instalação de grandes depósitos de abastecimento de combustível. Os soldados de Truman estão nas proximidades do campo de aviação de Santa Rita da Imbiribeira, no porto de Cabedelo, na costa da baía da Triação, em Rio Tinto.

Frequentemente os americanos fazem manobras de tiro no Quartel do 15.º R. I., de João Pessoa. 4 oficiais americanos ensinando os soldados brasileiros a manejar armas modernas, dessas que os bandidos agressores empregam na Coréia.

93 PRISÕES POLITICAS FEITAS POR ARNON DE MELO

Desde o dia 10 do corrente foi preso pela polícia terrorista de Arnon de Melo o partidário da paz Reinaldo Siqueira Santos.

Reinaldo estava em Penedo coletando assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz e angariando doativos para custear dois outros cidadãos que ali se encontram encarcerados há mais de um mês, quando foi cercado por policiais, e conduzido preso.

Isto acontecia no momento em que Arnon de Melo declarava no Rio num banquete não haver perseguição política em Alagoas. Observe-se que Arnon já ordenou 93 prisões de operários e elementos populares, desde a sua posse no governo.

Além disto, vários líderes operários estão sendo perseguidos pela polícia.

Luiz Costa Melo
(Maceió)

como é o caso do jornalista e trabalhador Jaime Amorim de Miranda, diretor da «A Voz do Povo». Esse jornalista, que também é Presidente do Movimento Estadual dos Partidários da Paz de Alagoas, está sendo procurado febrilmente pela polícia. Batidas policiais são dadas em distantes municípios à procura desse combatente democrático.

Advogados que militam no fóro de Penedo ofereceram-se para requerer gratuitamente habeas-corpus para os partidários da paz presos naquela comarca, o que realmente fizeram. Mas o juiz local, fascista e latifundiário, negou-se a conceder o habeas-corpus, o que faz sistematicamente toda a vez que se trata de prisão de partidários da paz pelos boleguins do negociasta e farsante Arnon de Melo.

É preciso que a opinião pública nacional saiba que em Alagoas, sob o regime do «cara de anjo», reina o pior terror.

TRIBUNA DE DISCUSSÃO

EXPERIÊNCIAS POSITIVAS DA CAMPANHA DE ASSINATURAS

Um coletor de assinaturas, percorrendo um subúrbio num domingo, encontrou um sargento do Exército a quem pediu assinatura o Apelo por um Pacto de Paz.

Explicou claramente o problema da paz e da guerra e apresentou o Pacto de Paz como solução para afastar a ameaça de guerra. Após breve discussão, o sargento pôs-se de acordo com o Pacto, declarando-se, entretanto, anticomunista. Ao mesmo tempo era contra a dominação americana e pela solução nacionalista do problema do petróleo.

Respeitando as opiniões que o sargento emitia, porém, sem ocultar a sua qualidade de comunista e de amigo, portanto, da URSS, o coletor de assinaturas conseguiu que o sargento oferecesse sua residência para uma palestra em prol da nacionalização do petróleo brasileiro. O sargento se comprometeu a convidar seus amigos para assistirem à palestra.

DECIDIU-SE PELA PAZ E PELA LUTA

Um jovem partidário da paz, bateu numa casa em Osvaldo Cruz e foi atendido por uma moça que palestrava animadamente, na sala, com várias amigas.

Disse-lhes o que queria: suas assinaturas para o Apelo. Fez uma explanação capaz de interessar aquelas jovens, mas estas começaram com piadas e brincadeiras. Não quiseram levar a sério tão grave questão como a defesa da vida. Uma, entretanto, interessou-se pelo problema. Juntou novos argumentos ao do jovem coletor e assinou o Apelo. Declarou, inclusive, na presença de suas amigas, que estava disposta a lutar contra o governo, se este enviasse tropas para a Coréia.

A RECOMENDAÇÃO DO PASTOR PROTESTANTE

A equipe de coletores bateu numa casa e foi recebida pelo chefe da família, que declarou ser um pastor protestante. Foi-lhe apresentado o Pacto de Paz entre as 5 potências, aberto a todos os Estados, como solução para o impasse existente no mundo. O pastor assinou o Apelo.

No domingo seguinte, do púlpito de sua Igreja, o pastor aconselhou aos fiéis a que se fossem procurados pelos partidários da paz para assinar o Apelo, o fizessem, pois que tais pessoas que querem a paz, são enviadas de Deus.



PODERIA CONSTRUIR UMA

CRÉCHE

PODERIA CONSTRUIR UMA CRÉCHE

O tubarão Guilherme Giorgi instituiu um prêmio de cruzeiros milhares de cruzeiros para corromper os artigos que comparecem à Bienal de São Paulo, mas paga os artigos de Cr\$ 3,00 e Cr\$ 4,00 hora às mulheres e meninos operários.

O colônio Guilherme Giorgi está situado na rua Nildo Cintra, no bairro Parque São Jorge, em Tatubau. Al é que o tubarão Giorgi explora até a morte seus operários, para oferecer as bras para a corrupção dos artistas, para suas bacanas etc.

Na seção de Pestanhe onde o serviço é perigoso, o trabalho é realizado por mulheres e menores. São comuns os acidentes de trabalho nessa seção. Os operários e operárias, em várias seções da fábrica, além de salário têm direito a um prêmio sobre a produção. Mas este é constantemente negado aos operários, não do do escritório qualquer formação a respeito. A falta de higiene é total na fábrica. Ali não existe creche e a maioria das operárias e suas filhas perambulam nos ruas ou casas dos vizinhos.

No entanto, os Cr\$ 50.000,00 que Giorgi deu para prêmio aos artistas subnavéis chegará muito bem para construir uma bem talada creche na fábrica.

João Moura
(São Paulo)

SALÁRIOS DE

FOME REGADOS

A LAGRIMA

Na rua Guaiuna, bairro de Penha, São Paulo, está situada a Fábrica de Papel Santa Teresinha.

É de menores o maior número de operários que trabalham na fábrica. As turmas se compõem de dois turnos, um que entra às 6 horas e sai às 13 horas e outro que entra às 14 horas e sai às 22. Fazem portanto outras segundas de trabalho.

As refeições que são feitas com as máquinas em movimento, devem estar terminadas em meia hora. Os operários não dispõem de um mínimo de conforto para a alimentação. Comem ao lado das máquinas que não podem sofrer interrupção. Os salários percebidos por esses operários é tão irrisório que não é raro o pagamento feito a donas de casa ou operários menores que não sejam regados pelas lágrimas de quem o recebe.

Mas como isso não bastasse, os tubarões da Santa Teresinha obrigam os operários a trabalhar domingos alternados. Nesse domingo de trabalho não pagam o salário em dobro e muito menos consentem que um outro dia da semana seja compensado como folga.

José Duarte
(Capital - S. Paulo)

Ganham Cr\$ 800,00 na Mogiana os Torneiros Formados

A chefe da Mogiana diz que todo o pessoal das Máquinas recebe Cr\$ 1.800,00 mensais. A verdade é que esses ferroviários trabalham um mês de trabalho e têm viagens de 30 horas sem repouso e sem alimentação suficientes.

Os limpadores do depósito ganham apenas Cr\$ 680,00. Rebatendo o peito nos geradores, dois homens são obrigados a trabalhar por seis. Na verdade, a Mogiana massacrava seus operários. Com a falta de material, os foguetas e maquinistas ficam oito horas esperando a partida dos trens. Que culpa têm os operários da situação da Estrada? Será que corpo de operário é de ferro para trabalhar mais de 20 horas seguidas, sem descanso e passando mal em casa?

Quando um ferroviário exerce um direito que é seu, logo é suspenso ou dispensado. Na Mogiana há torneiros formados que ganham Cr\$ 800,00. O custo da vida sobre todos os dias, só os salários continuam congelados. Há operários que trabalham para as famílias dos chefes e estes dizem que os operários são responsáveis pela situação da Estrada. É muito cinismo.

O salário que os operários fazem é repartido com os tubarões da Estrada. Na Mogiana o jeito é mesmo quebrar o pau, dizem todos. Nas horas de descanso, para não morrer de fome, os ferroviários são forçados a fazer biscoito por fora. A violência impera na Mogiana. O feitor da turma de Aracê, pequena estação entre Ituverava e Guará, foi suspenso do serviço por seis dias sem saber o motivo. A Companhia também não pagou nada. Esse feitor trabalhou dois anos na 2ª classe sem remuneração e agora foi removido para outra turma sem classe. Dadas providências ao Sindicato, mas não recebeu resposta até agora.

João dos Trilhos
(Ribeirão Preto)

Fome na Paraíba Sob o Regime de José Americo

No início do governo do sr. José Americo as grandes massas tinham a ilusão de que a situação de miséria e fome fosse resolvida.

Os comícios eleitoralis, José Americo fez muita demagogia. Disse que a política do rico já tinha passado e que ele vinha trazer a política do pobre.

Mas tudo foi um sonho. Nenhum problema foi resolvido. O custo da vida continua aumentando. Um quilo de carne de porco na Paraíba custa Cr\$ 18,00; xarque Cr\$ 20,00; carne verde, Cr\$ 10,00 e Cr\$ 12,00; peixe, Cr\$ 18,00; feijão, Cr\$ 6,00; açúcar, Cr\$ 4,20.

Cada dia se agrava o problema do transporte coletivo. As filas de ônibus são enormes. Espera-se uma hora para que um apareça.

O problema da seca é cada dia mais sério. Os gêneros que o denariogo Católio enviou para serem distribuídos, foram vendidos nos braçadeiras dos tatuiras em Souza, neste mesmo Estado sem que nenhuma providência fosse tomada contra o crime.

Vendiam os gêneros os próprios fornecedores que adiantaram dinheiro para pagar aos flagelados Cr\$ 12,80 por dia, sendo que o tatuira ficava com 2,80 como juros sobre o dinheiro emprestado. Ainda assim os flagelados recebiam e recebem em vale, ficando obrigados a comprar no barracão.

A não ser o leite da FISI, que está matando as crianças da população pobre, que chegam até a ficar cegas, como reconheceu a própria imprensa sadia local, nada foi distribuído. Esse leite também provoca terríveis cólicas. Por isso a fome é cada vez maior. No sertão as massas estão desesperadas. Em Patos existem levas de flagelados que a reação procura enganar com promessas de José Americo.

Adauto Freire
(Paraíba)

Experiências do P.C. (bolchevique)

Melhorar os Métodos de Realização das Reuniões dos Organismos do Partido

M. Kuznietsov

(Secretário do Comitê Regional de Korolsk na Região Marítima)

Prosegue a greve dos estivadores de Nova Iorque, apesar de declarada ilegal pelas autoridades. Nesta semana a paralisação no porto de Nova Iorque foi de cem por cento. Mais de 200 navios e 3.600 vagões ferroviários permaneceram sem carga ou descarga. Muitos desses navios deveriam conduzir suprimentos e material de guerra para as tropas americanas na Coreia. A greve acaba de reforçar-se com a solidariedade dos estivadores de Baltimore.

URUGUAI

Em Montevidéu continua a greve geral dos trabalhadores daquela capital. A greve atinge principalmente o porto, onde a atividade é quase nula, e os serviços de gás e transportes. Os gráficos e vendedores de jornais solidarizam-se ao movimento, de modo que os jornais deixaram de circular.

ARGENTINA

O governo argentino pediu a retirada da missão aeronáutica norte-americana daquele país. A referida missão militar é composta de seis oficiais. Recorda-se, a propósito, que só a missão aeronáutica norte-americana no Brasil é formada por quase uma centena de soldados ianques — o que mostra a concentração em nosso país da máquina militar americana.

VENEZUELA

Continuam a surgir ações armadas em toda a Venezuela, sem que o governo tenha conseguido até agora dominá-las. Nesta semana um grupo de civis atacou o quartel da guarnição de Caracas. Ao mesmo tempo foram lançadas mais de 10 bombas sobre a Rádio Difusora Venezuelana, explodindo algumas. Uma emissora clandestina faz reiteradamente apelos para que a população se levante em armas e derrube o atual governo.



As reuniões do Partido representam importante meio de elevar a capacidade de luta dos organismos de base do Partido e de se desenvolver a atividade e a iniciativa dos comunistas. Contribuem para unificar as forças dos organismos do Partido na luta pela realização vitoriosa das resoluções aprovadas pelo Partido e pelo Governo e servem de meio eficiente para a educação bolchevique dos membros e candidatos do Partido. Por isso é natural que as questões ligadas ao processo de realização das reuniões partidárias devam se encontrar no centro das atenções dos organismos locais do Partido.

Na maioria dos organismos de base do Partido em nossa região as reuniões do Partido realizam-se pelo menos duas vezes por mês. As reuniões, geralmente, se processam de maneira organizada, com a ativa participação dos comunistas numa atmosfera de crítica e auto-crítica bolchevique. Conseguiu-se isto desde que os organismos de base do Partido começaram a prestar maior atenção à preparação das reuniões do Partido. Os mais importantes problemas políticos, econômicos e administrativos marcados para debate nas reuniões são previstos nos planos mensais de trabalho dos organismos de base. Os comunistas conhecem de antemão a ordem do dia e têm a possibilidade de se prepararem para a reunião.

Participação dos Militantes na Organização das Reuniões

A prática que se estabeleceu de incorporar os membros e candidatos do Partido à preparação da lista de problemas que serão objetos de discussão nas reuniões contribui para que estas se realizem com êxito. Recentemente, por exemplo, o organismo do Partido no kolkoz Stálin estudou os problemas ligados à situação em que se encontra o trabalho político de massas entre as brigadas agrícolas e pecuaristas. O grupo de comunistas que analisou o problema compareceu previamente a todas as brigadas, observou as críticas dos kolkozianos sobre o trabalho dos agitadores e conferencistas agrícolas e preparou, nesta base, um eficiente projeto de resolução. As intervenções desses comunistas, vasadas com espírito prático e ricas em fatos, ajudaram a assembléia a considerar a essência do problema de maneira profunda e multilateral.

Essa reunião representou um grande impulso no melhoramento no trabalho de agitação no kolkoz. A vida de qualquer organismo do Partido num kolkoz dessa região nos apresenta exemplos análogos. A preparação cuidadosa da reunião do Partido possibilita a sua realização de maneira organizada. Essas reuniões ajudam a educar os comunistas no espírito da intransigência em relação às debilidades e da mais rigorosa disciplina partidária e estatal.

Nas reuniões os comunistas aprendem a solucionar qualquer questão partidária adotando posições de acordo com os interesses do Partido e do Estado.

Iniciativa na discussão dos problemas

O Comitê Regional esforça-se no sentido de que os organismos de base do Partido manifestem iniciativa na apresentação dos mais importantes problemas políticos, econômicos e administrativos. As questões da vida interna do Partido e do trabalho ideológico começam a ser estudadas cada vez com maior frequência nas reuniões. É preciso observar que durante os últimos anos os organismos de base do Partido deram maior atenção às questões ligadas às perspectivas de desenvolvimento da economia dos artéis. Cada iniciativa valiosa dos comunistas do campo depara com o caloroso apoio das amplas massas dos kolkozianos.

Os problemas relativos ao controle da atividade das administrações dos kolkoz ocupam lugar destacado nas reuniões do Partido. Nesse sentido deve-se assinalar que os organismos do Partido começaram a prestar uma maior atenção às administrações dos kolkoz na direção da economia dos artéis.

Crítica e Auto-crítica

O Comitê Regional esforça-se para que nas reuniões do Partido ressoe em toda a sua plenitude uma voz crítica e auto-crítica bolchevique. Durante certo período os comunistas de base não criticavam as debilidades dos dirigentes do kolkoz atrasado Eudeny. Prestando atenção a este fato, o comitê regional decidiu analisar a situação no kolkoz e ajudar o organismo do Partido a desenvolver o método da crítica. O Comitê prestou uma ajuda prática ao camarada Grishko, secretário do organismo do Partido no kolkoz, para melhorar a organização do trabalho interno do Partido. Dentro de pouco tempo a situação desse organismo se modificou e as reuniões partidárias passaram a se realizar com a participação ativa dos comunistas. Uma severa crítica das debilidades que se manifestaram ajudou a fortalecer a disciplina partidária entre os membros e candidatos do Partido. Elevou-se sua responsabilidade pelo cumprimento das tarefas a seu cargo. Tudo isso se refletiu de maneira positiva na solução dos problemas econômicos do artel.

CONTROLE DAS RESOLUÇÕES

Sabe-se que até mesmo a melhor resolução aprovada numa reunião do Partido pode ficar no ar se não for fortalecida pelo trabalho de organização e se não se realizar diariamente o controle da execução da tarefa. O Comitê Regional exige que o bureau e os secretários dos organismos de base do Partido melhorem sistematicamente o controle do cumprimento das resoluções aprovadas pelo Partido. Na maioria dos organismos de base do Par-

tido de nossa região os secretários do bureau do Partido prestam informes em todas as reuniões sobre o cumprimento das resoluções aprovadas anteriormente. Os bureaux do Partido ouvem frequentemente relatórios dos comunistas incumbidos desta tarefa pela reunião do Partido.

ANALISE DAS EXPERIÊNCIAS

O Comitê Regional interessa-se constantemente pela prática da realização das reuniões do Partido e analisa os problemas com elas relacionados nas reuniões do bureau. Os militantes do Comitê Regional ajudam diretamente no local dos secretários dos organismos de base a preparar as reuniões do Partido e participam eles próprios ativamente de seus trabalhos. A experiência de realização das reuniões do Partido é sistematicamente estudada nos ativos dos secretários dos organismos de base.

Não é preciso dizer que a prática de realização das reuniões do Partido em nossa região não se acha isenta de debilidades. Em determinados organismos de base as reuniões continuam ainda a se realizar irregularmente. Há casos em que as reuniões do Partido analisam várias vezes o mesmo problema e o trabalho não anda. Isto se explica, em primeiro lugar, pela má organização do controle da execução das resoluções aprovadas. O Comitê Regional trabalha com perseverança para afastar essas debilidades. O levantamento do nível político das reuniões do Partido possibilitará o melhoramento de todo o trabalho partidário na região.

O LEITOR OPINA SOBRE A VOZ

Do leitor José Tanero de Porto Alegre recebemos as seguintes respostas ao nosso questionário: 'Tenho notado melhoramento da VOZ e quero encorajá-los pelo esforço que estão desenvolvendo e apoiar a forma que a VOZ está adotando de consulta popular sobre suas matérias e conteúdos.'

Respondendo às perguntas do questionário do número 120:

1.º - As matérias do jornal que me despertam maior interesse são, em primeiro lugar, o Comentário Nacional; em segundo, a Tribuna de Discussão e depois 'Dos Clássicos', 'Vozes em Brasa', 'Voz dos Leitores' e o noticiário.

2.º - Acho que qualquer pessoa que tenha, pelo menos o curso primário, mesmo incompleto, pode compreender a linguagem do jornal. Ele é, portanto, acessível a todos. Vou contar um fato que presenci. Estava no barbeiro, — que é leitor da VOZ — quando apareceu um jovem trabalhador que pegou o jornal, que se encontrava numa das cadeiras. Era a VOZ. Depois de ler um dos artigos, murmurou para o barbeiro: 'Este jornal sabe atacar de verdade o governo.'

3.º - Acho que devem ser evitadas as matérias muito longas. Creio que o tamanho atual da maioria das matérias — nem muito longas, mas também não curtas de mais — está bom. Acho que deve ser melhorada a seção de Voz das Fábricas e Voz dos Campos, publicando exemplos de formas de lutas nas concentrações operárias e camponesas. Sei que não é fácil obter o noticiário pormenorizado dessas lutas. Mas o jornal deve se esforçar para consegui-lo.

4.º - Acho que o comando realizado por todos os amigos da VOZ é uma das melhores formas de aumentar a sua circulação. Pessoalmente gosto de fazer comandos, pois aprendo com a massa e ensino a ela também alguma coisa. Infelizmente só tenho tempo de fazer comandos aos domingos e só

INSULTO A NECESSIDADE DOS TRABALHADORES

(Conclusão do 3.º parágrafo) nizações operárias protestam contra as tabelas enviadas a Getúlio. Em São Paulo, por exemplo, vários sindicatos têm se manifestado por um salário mínimo de pelo menos 1.600 cruzeiros mensais.

Compreende-se porque Getúlio, dizendo que vai aumentar o 'salário mínimo', quer, na verdade, engalar o que se paga na realidade. A serviço dos capitalistas, o governo de Getúlio pretende combater com a violência, de um lado, e a corrupção, de outro lado, um aumento geral de salários, o que um verdadeiro aumento do salário mínimo resultaria num aumento geral das condições de vida dos trabalhadores. A verdadeira conquista de uma melhoria das condições de vida dos trabalhadores através de uma campanha nacional nos sindicatos e nas fábricas pela fixação imediata de um salário mínimo em cada região, na base do salário-familiar e de acordo com o custo atual da vida.

A BATALHA DA DIFUSÃO

★ A BATALHA N ESTA SEMANA ★

QUEM ESTÁ GANHANDO?

A Sucursal do Recife colocou-se em dia, superando o seu atraso na reedição da VOZ, está, portanto, ganhando a Batalha: CRUZELRO, S. Paulo, restabelecendo a Agência; MOGIMIRIM, S. Paulo, reduzindo o seu débito; ARARAQUARA, S. Paulo, aumentando a sua cota; MARINGÁ, Paraná, pagando parte do seu débito; CORINTO e SETE LAGOAS, Minas, fazendo seus pagamentos; LINS, S. Paulo, pagando parte do seu débito; POÇOS DE CALDAS, pagando parte do seu débito; UBERABA, Minas, aumentando a sua cota; RAPOSO, Minas, pagando parte do seu débito; VITORIA, Espírito Santo, pagando parte do seu débito; LIGHT, Fiscalização, D. Federal, aumentando sua cota mais uma vez; P.D.F., Distrito Fe-

deral, aumentando a sua cota; VILA ISABEL, D. Federal, aumentando a sua cota; ALAGOLNHAS, Bahia, aumentando sua cota.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

S. CRISTOVÃO, não retirando a sua cota; CINQUENTA AGENCIAS da Sucursal da Bahia, reduzindo as cotas, no n.º 123, numa média de 50%; CENTRAL DO BRASIL, S. Paulo, reduzindo a sua cota; DEZOITO Agentes da Sucursal de S. Paulo não retirando as suas cotas no n.º 125; JUIZ DE FORA, Minas, não realizando seus pagamentos; SÃO PAULO, com 37 Agências em inatividade, totalizando 740 exemplares; ESTADO DO RIO, com 10 Agências paradas; MINAS, com 11 Agências; PARANA, com 9 Agências; ESPIRITO SANTO, com 8 Agências; GOIÁS, com 8 Agências.

NOTAS &

DESAFIOS

ITUIUTABA — (Minas) — O Agente da Voz nessa cidade, após um trabalho grandemente positivo, conseguiu aumentar a cota da VOZ numa fábrica, de 2 para 10 exemplares. Isto foi conseguido graças a persistência do Agente e às discussões que o mesmo mantinha com os vendedores e com os próprios operários.

ILHEOS — (Bahia) — Essa Agência da VOZ desafiou as Agências de Cachoeira, Bahia, e Aracajú Sergipe, a alcançarem até 30 de corrente, 500 exemplares na ven-

da avulsa do nosso jornal. Afirmando, ainda, que fizeram o desafio com o propósito de vencer.

ARARAQUARA — (S. Paulo) — O Agente da Voz nessa cidade, em face do trabalho positivo que vem realizando na difusão do nosso jornal, recebeu um dos nos-

ses muitos prêmios de emulação.

RANCHARIA — (S. Paulo) — Também foi premiado pela Matriz da VOZ, o Agente nessa cidade.

ITABUNA — (Bahia) — A Agência da VOZ na cidade de Alagolnhas, foi desafiada pela Agência de Itabuna a, elevar a sua cota para 200 exemplares até o dia 30 de corrente.

RIO — Dois Agentes da Light e o Agente da Estiva, nesta capital, foram igualmente premiados por terem aumentado sucessivamente as suas cotas.

POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS GRANDES POTÊNCIAS



SE ELES SE REUNEM NOVAMENTE, JUNTAMENTE COM OS CHEFES DO GOVERNO DA CHINA E DA FRANÇA, E RESOLVEM COM O MESMO ESPÍRITO DE COMPREENSÃO E ENTENDIMENTO OS PROBLEMAS QUE GERAM A ATUAL TENSÃO INTERNACIONAL

ISTO NÃO SE REPETIRÁ

A última guerra custou à humanidade 83 milhões de vidas. Mais de 32.000.000 de jovens perderam a vida nos campos de batalha... 20.000.000 de crianças, de velhos e de mulheres pereceram em consequência dos bombardeios aéreos. 26.000.000 de seres humanos foram assassinados em massa nos campos de concentração. 30 milhões de residências foram reduzidas a pó.

Uma simples guerra localizada, como a da Coreia, se exprime com a impressionante cifra de 3 milhões de mortos entre os soldados e a população civil. Isto mostra o ritmo de destruição da guerra moderna, que reduz tudo a escombros.

MAS...

NENHUMA DAS CIFRAS PODERÁ SE APROXIMAR DAS QUE RESULTARIAM DE UMA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL, DE UMA GUERRA ATÔMICA, DE UM BOMBARDEIO ATÔMICO DE UMA GRANDE CIDADE PODERIA LIQUIDAR, NUMA HORA, TANTAS VÍTIMAS QUANTO AS QUE MORRERAM DURANTE MESES NOS CAMPOS DE BATALHA.



Os povos do mundo inteiro fremiram de indignação quando Hitler mandou arrasar a heróica cidade LIDICE, na Tcheco-Slováquia e assassinar todos os habitantes que ali foram encontrados. Mas o crime dos carrascos hitleristas pode ser repetido. Meia dúzia de aviões, despejando bombas atômicas sobre qualquer cidade, podem repetir pelo mundo a tragédia de LIDICE.



ESTES JOVENS, AINDA CRIANÇAS, PARTICIPARAM DA II GUERRA. TROCARAM A ESCOLA PELA CASERNA. ESCAPARAM COM VIDA — NÃO FUGURAM ENTRE OS 32 MILHÕES DE JOVENS QUE MORRERAM NOS CAMPOS DE BATALHA. MAS, QUE LHE DEU A GUERRA? — A INVALIDEZ PARA O RESTO DA VIDA —

DE SUA CONTRIBUIÇÃO CONCRETA À CAUSA DA PAZ!

ASSINE E FAÇA ASSINAR O APELO DE PAZ!

COMPAREÇA OU DE SEU APOIO AO III CONGRESSO BRASILEIRO DA PAZ A SE INSTALAR NO DIA 10 DE NOVEMBRO NO DISTRITO FEDERAL

PERTO DE 500 MILHÕES DE PESSOAS, EM TODO O MUNDO, JÁ ASSINARAM ESTE APELO PARA IMPEDIR UMA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL:

«ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sobre as causas que criam os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França;

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das referidas potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz como evidência de intentos agressivos por parte desse Governo;

FAZEMOS um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um Pacto de Paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da Paz».

SIM! É POSSÍVEL!

No passado ainda recente foi possível às grandes potências que, por sua importância e poderio econômico, político e militar, têm hoje em suas mãos a responsabilidade da manutenção da paz ou da deflagração da guerra, se porém de acordo sobre os problemas internacionais mais importante de então. A diversidade de regimes políticos e sociais não impediram que a União Soviética, os Estados Unidos, a Inglaterra chegassem a este acordo, em Potsdam, no final da guerra contra o agressor hitlerista.

Se católicos e protestantes, ateus e budistas, homens de todas as crenças religiosas e orientações políticas podem estar unidos para exigir um Pacto de Paz é evidente que também os seus governantes podem se reunir para concluir e cumprir este Pacto.



Não há barreiras na luta pela paz. O desejo comum a todos os povos e a todas as criaturas humanas de impedir nova matança mundial une a todos os homens de boa vontade no movimento de defesa da Paz.

Na democracia de Truman foi abolido o direito de defesa. O advogado que patrocina uma causa que não seja do agrado do governo e dos monopólios está sujeito a ir para a cadeia.

Foi o que aconteceu com a equipe da defesa no processo contra a direção do P.C.A. Não contente em condenar os líderes da luta contra a agressão nos Estados Unidos, o corrupto juiz Medina impôs aos advogados penas que variam de seis meses a um ano de prisão. É um fato inédito pela monstruosidade fascista de que se reveste.

Agora, a Corte Suprema resolveu tomar conhecimento do caso, depois de ter uma vez rejeitado a apelação, o que permitiu aos advogados ficarem em liberdade provisória. Vamos ver se com o julgamento eles serão absolvidos ou condenados. São partidários da paz e, por isso, podem ser lançados ao cárcere. Em matéria de estupidez, não pode haver surpresas sob o regime de Truman.

E tanto é assim que juizes que condenam advogados pelo crime de exercerem a profissão, dão sentenças achando que os casais podem trocar de mulheres, filhos e casas.

Foi em Rockland, Illinois, John Shields, de 31 anos e Robert Irvin, de 28, fizeram essa troca. As casas de ambos ficam vizinhas. O juiz Leonard Talleen concordou com a troca. Foi uma coisa em bases comerciais simples. A troca abrangeu as mulheres, os filhos e as casas. Nessa barganha escravidão, o único trabalho foi o de transportar, de uma casa a outra, as roupas, objetos de uso pessoal, etc.

Querem maior ofensa à moral e aos sentimentos humanos? As próprias feras, se lhes retiram os filhos, resistem e tomam a sua defesa. Esses quatro americanos da época de Truman, John Robert, Alice e Dorothy, não. No ambiente de degenerescência de costumes em que vivem, já não distinguem, entre outras coisas, os seres que trazem nas veias o seu sangue.

E para concluir: Nas vitrines de New York, entre os presentes de Natal que estão à venda para a garotada, figura uma boneca eletrônica. A boneca canta, reza, fala quatro idiomas. Mas isso não é tudo. O mais importante é que ela aponta dois revólveres fumegantes para o peito dos cow-boys infantis. O telegrama da «United Press» esqueceu-se de dizer se os revólveres atiraram! Sim, por certo que atiraram! Que graça teria essa boneca nos Estados Unidos de hoje, se não fosse uma assassina miniatura, se não desenvolvesse nas crianças americanas o gosto de matar?